

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	7
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	17
Demonstração de Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	76
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	78
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	550.035
Preferenciais	0
Total	550.035
Em Tesouraria	
Ordinárias	1.849
Preferenciais	0
Total	1.849

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	5.945.836	5.456.925
1.01	Ativo Circulante	1.539.261	1.345.406
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	357.784	309.000
1.01.03	Contas a Receber	712.108	634.769
1.01.03.01	Clientes	686.287	578.661
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	25.821	56.108
1.01.04	Estoques	379.340	322.491
1.01.06	Tributos a Recuperar	74.406	73.301
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	74.406	73.301
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	15.623	5.845
1.01.08.03	Outros	15.623	5.845
1.02	Ativo Não Circulante	4.406.575	4.111.519
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	225.850	181.384
1.02.01.03	Contas a Receber	50.588	26.635
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	50.588	26.635
1.02.01.06	Tributos Diferidos	61.315	52.957
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	61.315	52.957
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	169	444
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	169	444
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	113.778	101.348
1.02.01.09.03	Depósitos vinculados	16.449	10.807
1.02.01.09.04	Créditos com plano de previdência	71.830	62.035
1.02.01.09.05	Impostos e contribuições a recuperar	25.499	28.506
1.02.02	Investimentos	1.365.821	1.350.282
1.02.02.01	Participações Societárias	1.365.821	1.350.282
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.365.642	1.350.103
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	179	179
1.02.03	Imobilizado	2.241.913	2.039.934
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.060.734	1.899.335
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	181.179	140.599
1.02.04	Intangível	572.991	539.919
1.02.04.01	Intangíveis	572.991	539.919
1.02.04.01.02	Carteira de clientes	317.992	299.756
1.02.04.01.03	Softwares, marcas e patentes	28.180	30.436
1.02.04.01.04	Goodwill na associação com a Satipel em 2009	187.573	187.573
1.02.04.01.05	Goodwill de empresa incorporada em 2010	22.154	22.154
1.02.04.01.06	Goodwil de empresa incorporada em 2011	17.092	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	5.945.836	5.456.925
2.01	Passivo Circulante	784.239	723.735
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	108.487	80.143
2.01.02	Fornecedores	119.613	169.108
2.01.03	Obrigações Fiscais	61.866	36.777
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	409.066	303.255
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	409.066	303.255
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	380.073	271.134
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	28.993	32.121
2.01.05	Outras Obrigações	85.207	134.452
2.01.05.02	Outros	85.207	134.452
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	43.795	89.674
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	41.412	44.778
2.02	Passivo Não Circulante	1.527.655	1.281.324
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.202.157	989.512
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.202.157	989.512
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.119.590	925.206
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	82.567	64.306
2.02.02	Outras Obrigações	5.157	3.177
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	17
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	0	17
2.02.02.02	Outros	5.157	3.160
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	5.157	3.160
2.02.03	Tributos Diferidos	237.826	207.192
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	237.826	207.192
2.02.04	Provisões	82.515	81.443
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	82.515	81.443
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	64.524	63.936
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	17.291	12.764
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	700	4.743
2.03	Patrimônio Líquido	3.633.942	3.451.866
2.03.01	Capital Social Realizado	1.542.177	1.280.262
2.03.01.01	Capital Social	1.550.000	1.288.085
2.03.01.02	Custo com emissão de ações (-)	-7.823	-7.823
2.03.02	Reservas de Capital	306.701	303.103
2.03.03	Reservas de Reavaliação	90.714	104.590
2.03.04	Reservas de Lucros	1.277.889	1.351.770
2.03.04.01	Reserva Legal	92.363	77.616
2.03.04.02	Reserva Estatutária	1.205.966	1.280.772
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	2.272	2.272
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-22.712	-8.890
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	416.461	412.141

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	762.824	2.099.212	687.688	1.932.451
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-527.866	-1.474.632	-443.045	-1.293.083
3.03	Resultado Bruto	234.958	624.580	244.643	639.368
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-65.334	-214.354	-51.474	-165.218
3.04.01	Despesas com Vendas	-88.116	-248.326	-73.321	-203.757
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-28.192	-80.455	-27.565	-78.544
3.04.02.01	Despesas administrativas	-25.188	-70.322	-25.278	-71.387
3.04.02.02	Honorários da administração	-3.004	-10.133	-2.287	-7.157
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	19.608	19.608	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	3.076	0	-2.042	-2.124
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	28.290	94.819	51.454	119.207
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	169.624	410.226	193.169	474.150
3.06	Resultado Financeiro	-29.342	-84.564	-21.221	-76.615
3.06.01	Receitas Financeiras	23.803	41.053	11.882	22.995
3.06.02	Despesas Financeiras	-53.145	-125.617	-33.103	-99.610
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	140.282	325.662	171.948	397.535
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-22.412	-30.714	-19.616	-74.024
3.08.01	Corrente	-3.459	-35.139	-6.761	-44.798
3.08.02	Diferido	-18.953	4.425	-12.855	-29.226
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	117.870	294.948	152.332	323.511
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	117.870	294.948	152.332	323.511
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,2149	0,5374	0,3276	0,7066
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,2115	0,5288	0,3263	0,6943

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	117.870	294.948	152.332	323.511
4.02	Outros Resultados Abrangentes	5.331	4.320	-284	-1.883
4.03	Resultado Abrangente do Período	123.201	299.268	152.048	321.628

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/09/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	367.159	403.533
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	453.732	457.756
6.01.01.01	Lucro líquido do período	294.948	323.511
6.01.01.02	Depreciação e amortização	161.103	138.941
6.01.01.04	Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	117.216	87.913
6.01.01.05	Resultado de equivalência patrimonial	-94.819	-119.207
6.01.01.06	Provisões, baixa de ativos	-24.716	26.598
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-86.573	-54.223
6.01.02.01	(Aumento) redução de contas a receber de clientes	-77.754	-153.908
6.01.02.02	(Aumento) redução de estoques	-49.717	-48.002
6.01.02.03	(Aumento) redução demais ativos	45.603	50.360
6.01.02.04	Aumento (redução) de fornecedores	-52.442	34.350
6.01.02.05	Aumento (redução) de obrigações com pessoal	29.526	19.924
6.01.02.06	Aumento (redução) contas a pagar	2.381	-9.429
6.01.02.08	Aumento (redução) impostos e contribuições	14.395	52.106
6.01.02.09	Aumento (redução) demais passivos	1.435	376
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-324.620	-24.018
6.02.01	Invest. aquisição de empresa, imobilizado e intangível	-326.340	-90.189
6.02.02	Adto. para futuro aumento de capital em controladas	0	-162.300
6.02.03	Caixa líquido recebido em Incorporação	1.720	228.471
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	6.245	-146.574
6.03.01	Ingressos de financiamentos	476.199	415.183
6.03.02	Amortizações de financiamentos	-311.672	-468.073
6.03.03	Empréstimos de controladas - mútuo	-17	21.615
6.03.04	Dividendos e Juros sobre o capital próprio	-144.443	-112.140
6.03.05	Ações em tesouraria e outras	-13.822	-3.159
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	48.784	232.941
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	309.000	16.098
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	357.784	249.039

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.280.262	303.103	1.351.770	0	516.731	3.451.866
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.280.262	303.103	1.351.770	0	516.731	3.451.866
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.598	-120.790	0	0	-117.192
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.598	0	0	0	3.598
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-13.822	0	0	-13.822
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-106.968	0	0	-106.968
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	294.948	4.320	299.268
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	294.948	0	294.948
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.320	4.320
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	4.320	4.320
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	261.915	0	46.909	-294.948	-13.876	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	13.876	-13.876	0
5.06.04	Aumento de capital com Lucros Reservas	261.915	0	0	-261.915	0	0
5.06.05	Reserva Legal	0	0	14.747	-14.747	0	0
5.06.06	Destinação para reservas	0	0	32.162	-32.162	0	0
5.07	Saldos Finais	1.542.177	306.701	1.277.889	0	507.175	3.633.942

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.280.262	295.753	1.037.570	0	527.598	3.141.183
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.280.262	295.753	1.037.570	0	527.598	3.141.183
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	6.475	-3.158	-65.624	0	-62.307
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.475	0	0	0	6.475
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-3.158	0	0	-3.158
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-65.624	0	-65.624
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	323.511	-1.883	321.628
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	323.511	0	323.511
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.883	-1.883
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	0	-1.883
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	265.148	-257.887	-7.261	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	7.261	-7.261	0
5.06.05	Reserva legal	0	0	12.894	-12.894	0	0
5.06.06	Destinação para reservas	0	0	252.254	-252.254	0	0
5.07	Saldos Finais	1.280.262	302.228	1.299.560	0	518.454	3.400.504

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	2.745.131	2.510.480
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.721.911	2.501.201
7.01.02	Outras Receitas	24.503	9.198
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.283	81
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.615.220	-1.446.634
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.437.369	-1.292.578
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-177.851	-154.056
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.129.911	1.063.846
7.04	Retenções	-161.103	-138.941
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-161.103	-138.941
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	968.808	924.905
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	135.872	142.202
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	94.819	119.207
7.06.02	Receitas Financeiras	41.053	22.995
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.104.680	1.067.107
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.104.680	1.067.107
7.08.01	Pessoal	348.263	287.145
7.08.01.01	Remuneração Direta	292.241	242.155
7.08.01.02	Benefícios	34.388	27.332
7.08.01.03	F.G.T.S.	20.030	16.532
7.08.01.04	Outros	1.604	1.126
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	337.905	357.978
7.08.02.01	Federais	215.957	226.041
7.08.02.02	Estaduais	119.719	130.389
7.08.02.03	Municipais	2.229	1.548
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	123.564	98.473
7.08.03.03	Outras	123.564	98.473
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	294.948	323.511
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	106.968	65.624
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	187.980	257.887

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	6.694.653	6.170.867
1.01	Ativo Circulante	1.958.858	1.676.028
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	710.992	616.549
1.01.03	Contas a Receber	732.245	592.110
1.01.03.01	Clientes	700.378	564.810
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	31.867	27.300
1.01.04	Estoques	404.639	362.293
1.01.06	Tributos a Recuperar	92.299	96.715
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	92.299	96.715
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	18.683	8.361
1.01.08.03	Outros	18.683	8.361
1.02	Ativo Não Circulante	4.735.795	4.494.839
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.336.353	1.255.412
1.02.01.03	Contas a Receber	76.416	39.514
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	76.416	39.514
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.058.358	1.030.717
1.02.01.06	Tributos Diferidos	77.642	69.866
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	77.642	69.866
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	123.937	115.315
1.02.01.09.03	Depósitos vinculados	18.789	12.908
1.02.01.09.04	Créditos com plano de previdência	77.274	66.802
1.02.01.09.05	Créditos tributários	27.874	35.605
1.02.02	Investimentos	652	652
1.02.02.01	Participações Societárias	652	652
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	652	652
1.02.03	Imobilizado	2.825.717	2.698.783
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.630.424	2.533.041
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	195.293	165.742
1.02.04	Intangível	573.073	539.992
1.02.04.01	Intangíveis	346.254	330.265
1.02.04.01.02	Carteira de Clientes	317.992	299.756
1.02.04.01.03	Softwares, marcas e patentes	28.262	30.509
1.02.04.02	Goodwill	226.819	209.727
1.02.04.02.01	Goodwill na associação da Satipel em 2009	187.573	187.573
1.02.04.02.02	Goodwill na aquisição Cerâmica Monte Carlo em 2008	22.154	22.154
1.02.04.02.03	Goodwill na aquisição da Deca Nordeste em 2011	17.092	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	6.694.653	6.170.867
2.01	Passivo Circulante	998.666	856.245
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	116.488	86.105
2.01.02	Fornecedores	122.232	126.238
2.01.03	Obrigações Fiscais	78.836	59.347
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	584.854	431.608
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	584.854	431.608
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	555.861	398.474
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	28.993	33.134
2.01.05	Outras Obrigações	96.256	152.947
2.01.05.02	Outros	96.256	152.947
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	43.797	97.856
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	52.459	55.091
2.02	Passivo Não Circulante	2.057.950	1.862.094
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.322.915	1.162.354
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.322.915	1.162.354
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.240.348	1.092.487
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	82.567	69.867
2.02.02	Outras Obrigações	119.870	114.246
2.02.02.02	Outros	119.870	114.246
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	119.870	114.246
2.02.03	Tributos Diferidos	472.422	443.071
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	472.422	443.071
2.02.04	Provisões	142.743	142.423
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	142.743	142.423
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	122.172	121.850
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	19.871	15.830
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	700	4.743
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.638.037	3.452.528
2.03.01	Capital Social Realizado	1.542.177	1.280.262
2.03.01.01	Capital Social	1.550.000	1.288.085
2.03.01.02	Custo com emissão de ações	-7.823	-7.823
2.03.02	Reservas de Capital	306.701	303.103
2.03.03	Reservas de Reavaliação	90.714	104.590
2.03.04	Reservas de Lucros	1.277.889	1.351.770
2.03.04.01	Reserva Legal	92.363	77.616
2.03.04.02	Reserva Estatutária	1.205.966	1.280.772
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	2.272	2.272
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-22.712	-8.890
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	416.461	412.141
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	4.095	662

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	789.775	2.200.821	703.313	2.022.196
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-513.131	-1.445.303	-380.523	-1.192.967
3.02.01	Variação do valor justo dos ativos biológicos	37.194	100.490	72.509	149.411
3.02.02	Custo dos produtos vendidos	-550.325	-1.545.793	-453.032	-1.342.378
3.03	Resultado Bruto	276.644	755.518	322.790	829.229
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-98.084	-310.370	-105.608	-310.290
3.04.01	Despesas com Vendas	-89.873	-255.501	-75.389	-220.551
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-30.827	-89.204	-30.249	-86.402
3.04.02.01	Despesas administrativas	-27.721	-78.691	-27.803	-78.756
3.04.02.02	Honorários da administração	-3.106	-10.513	-2.446	-7.646
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	22.616	34.335	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	30	-3.337
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	178.560	445.148	217.182	518.939
3.06	Resultado Financeiro	-29.486	-90.696	-24.126	-74.044
3.06.01	Receitas Financeiras	39.096	74.714	10.857	35.790
3.06.02	Despesas Financeiras	-68.582	-165.410	-34.983	-109.834
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	149.074	354.452	193.056	444.895
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-30.860	-58.979	-40.619	-121.101
3.08.01	Corrente	-10.527	-63.973	-13.523	-77.458
3.08.02	Diferido	-20.333	4.994	-27.096	-43.643
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	118.214	295.473	152.437	323.794
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	118.214	295.473	152.437	323.794
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	117.870	294.948	152.332	323.511
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	344	525	105	283
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,2149	0,5374	0,3276	0,7066

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,2115	0,5288	0,3263	0,6943

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	118.395	295.473	152.437	323.794
4.02	Outros Resultados Abrangentes	5.331	4.320	-284	-1.883
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	123.726	299.793	152.153	321.911
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	123.382	299.268	152.048	321.628
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	344	525	105	283

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	509.725	608.462
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	635.507	591.568
6.01.01.01	Lucro líquido do período	295.473	323.794
6.01.01.02	Depreciação, amortização e exaustão	316.499	276.689
6.01.01.03	Variação do valor justo dos ativos biológicos	-100.490	-149.411
6.01.01.04	Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	136.961	95.591
6.01.01.06	Provisões, baixa de ativos	-12.936	44.905
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-125.782	16.894
6.01.02.01	(Aumento) redução de contas a receber de clientes	-136.105	-159.794
6.01.02.02	(Aumento) redução de estoques	-39.936	-59.785
6.01.02.03	(Aumento) redução demais contas	-3.918	48.950
6.01.02.04	Aumento (redução) de fornecedores	-5.341	-1.941
6.01.02.05	Aumento (redução) de obrigações com pessoal	34.016	21.594
6.01.02.06	Aumento (redução) contas a pagar	3.672	97.642
6.01.02.07	Aumento (redução) impostos e contribuições	11.328	64.848
6.01.02.08	Aumento (redução) demais passivos	10.502	5.380
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-423.317	-363.351
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	6.640	-92.640
6.03.01	Ingressos de financiamentos	510.231	517.528
6.03.02	Amortizações de financiamentos	-333.249	-494.869
6.03.04	Dividendos e Juros sobre o capital próprio	-159.427	-112.140
6.03.05	Ações em tesouraria e outras	-10.915	-3.159
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.395	-496
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	94.443	151.975
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	616.549	300.924
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	710.992	452.899

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.280.262	303.103	1.351.770	0	516.731	3.451.866	662	3.452.528
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.280.262	303.103	1.351.770	0	516.731	3.451.866	662	3.452.528
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.598	-120.790	0	0	-117.192	0	-117.192
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.598	0	0	0	3.598	0	3.598
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-13.822	0	0	-13.822	0	-13.822
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-106.968	0	0	-106.968	0	-106.968
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	294.948	4.320	299.268	525	299.793
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	294.948	0	294.948	525	295.473
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.320	4.320	0	4.320
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	4.320	4.320	0	4.320
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	261.915	0	46.909	-294.948	-13.876	0	2.908	2.908
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	13.876	-13.876	0	0	0
5.06.04	Aumento de capital com Lucros Reservas	261.915	0	0	-261.915	0	0	2.634	2.634
5.06.05	Reserva Legal	0	0	14.747	-14.747	0	0	0	0
5.06.06	Destinação para reservas	0	0	32.162	-32.162	0	0	274	274
5.07	Saldos Finais	1.542.177	306.701	1.277.889	0	507.175	3.633.942	4.095	3.638.037

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.280.262	295.753	1.037.570	0	527.598	3.141.183	717	3.141.900
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.280.262	295.753	1.037.570	0	527.598	3.141.183	717	3.141.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	6.475	-3.158	-65.624	0	-62.307	0	-62.307
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.475	0	0	0	6.475	0	6.475
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-3.158	0	0	-3.158	0	-3.158
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-65.624	0	-65.624	0	-65.624
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	323.511	-1.883	321.628	283	321.911
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	323.511	0	323.511	283	323.794
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.883	-1.883	0	-1.883
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.883	-1.883	0	-1.883
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	265.148	-257.887	-7.261	0	-236	-236
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	7.261	-7.261	0	0	0
5.06.05	Reserva legal	0	0	12.894	-12.894	0	0	0	0
5.06.06	Destinação para reservas	0	0	252.254	-252.254	0	0	-236	-236
5.07	Saldos Finais	1.280.262	302.228	1.299.560	0	518.454	3.400.504	764	3.401.268

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	2.879.623	2.639.553
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.841.990	2.608.935
7.01.02	Outras Receitas	39.200	30.806
7.01.02.01	Outras receitas	39.200	30.806
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.567	-188
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.411.224	-1.247.516
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.223.331	-1.041.020
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-187.893	-206.496
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.468.399	1.392.037
7.04	Retenções	-316.499	-276.689
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-316.499	-276.689
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.151.900	1.115.348
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	74.714	35.790
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.226.614	1.151.138
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.226.614	1.151.138
7.08.01	Pessoal	388.608	323.812
7.08.01.01	Remuneração Direta	321.496	269.189
7.08.01.02	Benefícios	43.488	35.009
7.08.01.03	F.G.T.S.	22.003	18.436
7.08.01.04	Outros	1.621	1.178
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	379.365	350.912
7.08.02.01	Federais	255.367	216.197
7.08.02.02	Estaduais	120.317	131.660
7.08.02.03	Municipais	3.681	3.055
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	163.168	108.245
7.08.03.03	Outras	163.168	108.245
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	295.473	368.169
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	106.968	98.995
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	187.980	268.891
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	525	283

Comentário do Desempenho

CENÁRIO E MERCADO

A economia doméstica foi afetada, no decorrer do período, pela desaceleração no ritmo da atividade industrial, principalmente em decorrência da implantação das medidas de contenção inflacionária, adotadas pela autoridade monetária. São destaques, dentre estas medidas, o aumento da taxa básica de juros, o incremento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e majoração do nível de depósito compulsório exigido sobre depósitos à vista. Neste novo cenário, a previsão de expansão do PIB brasileiro foi revisada para baixo e a disponibilidade de crédito, no varejo, tornou-se mais caro e com menor número de parcelas ofertadas.

No front externo, uma série de notícias desfavoráveis contribuíram para adicionar incerteza quanto a condição de liquidez de economias mais desenvolvidas. O bloco europeu, na sua configuração atual, encontra-se ameaçado. Grécia, Itália, Portugal e Espanha têm causado preocupação nos mercados globais em razão do elevado nível de endividamento existente e recorrente e elevados níveis de déficits fiscais. A exposição do sistema financeiro à dívida soberana destes mesmos países também preocupa e já provocou, inclusive, o rebaixamento, por agências de risco, da nota de crédito de importantes instituições européias, o que reforça o temor da existência de risco sistêmico. Não bastasse isso, a nota de risco norte-americana foi rebaixada para AA pela S&P na esteira de uma negociação mal conduzida entre democratas e republicanos sobre a elevação do teto de endividamento do estado, que já é considerado alto.

O crescente nervosismo dos mercados atinge indiretamente o Brasil. Embora tenha tido sua classificação de risco melhorada pelas agências Fitch Ratings e Moody's para BBB e BBB+, respectivamente, o país agora enfrenta uma forte desvalorização do Real, num curto espaço de tempo, e que pode vir a ser fonte de pressão adicional inflacionária. A moeda finalizou setembro cotada a R\$1,8544 por Dólar, desvalorização equivalente a 18,8% e 11,3% a cotação respectiva daquela ao final de junho de 2011 e dezembro de 2010, respectivamente de R\$1,5611 e R\$1,6662.

GESTÃO ESTRATÉGICA

Embora inserida num cenário mais desafiador, a Companhia continua atenta às oportunidades presentes nos seus segmentos de atuação e mantém os investimentos previstos. Isto é possível pelo elevado nível de emprego no país aliado ao aumento real de renda e a existência de condições estruturais favoráveis de estímulo ao consumo no mercado interno.

Ao todo, no ano, foram investidos R\$423,3 milhões, sendo destaques: (i) o down payment realizado para aquisição de equipamentos voltados à instalação das novas linhas de MDF e execução de obras de infraestrutura na unidade de Itapetininga/SP, localidade onde deverá ser implantada a primeira de duas plantas projetadas; (ii) conclusão da montagem e início de operação de uma nova linha de revestimento, em Baixa Pressão (BP), localizada em Agudos/SP, que já contribui para o incremento do mix de venda de painéis; (iii) inauguração de uma

Comentário do Desempenho

nova linha de pisos laminados, em Agudos/SP, que permite atendimento à demanda crescente por este tipo de produto; (iv) a conclusão da aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias; e (v) conclusão da montagem e início de atividade de um novo equipamento de galvanoplastia, no segmento de metais sanitários em Jundiaí/SP, e de um novo forno com capacidade de queima de 800 mil peças anuais de louças, na unidade de Cabo de Santo Agostinho/PE. Encontra-se em andamento, na Deca, obras na unidade de Queimados/RJ, que permitirão maior diversificação geográfica no segmento de louças sanitárias e adição de 2,4 milhões de peças anuais de capacidade de produção até final de 2012.

DESEMPENHO CONSOLIDADO

Os demonstrativos financeiros disponibilizados nesta data, junto a CVM e BM&FBovespa, contemplam o padrão internacional de reporte IFRS (*International Financial Reporting Standards*) em consonância com as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10.

Como será visto, no decorrer deste relatório, o resultado do 3ºtri/11, e acumulado do ano, foi fortemente impactado pela inflação nos custos e medidas econômicas que inibiram um maior crescimento de consumo de painéis, principalmente. Isto acontece uma vez que tais painéis são amplamente utilizados na fabricação de móveis e a venda dos mesmos, no varejo, dependente de crédito, que se tornou mais caro e com menor número de parcelas.

Além do mais, dois fatores não caixa afetaram o resultado de 2011, quando comparado com o resultado de 2010. O primeiro deles está atrelado ao impacto no resultado da variação dos ativos biológicos, em decorrência do aumento no preço da madeira, especialmente no terceiro trimestre de 2010.. Este fato contribuiu para que o resultado dos efeitos do Ativo Biológico ficasse, no 3ºtri/10, (+) R\$27,9 milhões acima do resultado do 3ºtri/11, e no acumulado de nove meses, (+) R\$35,6 milhões acima do resultado de 2011 (respectivamente (+) R\$42,3 milhões e (+) 53,9 milhões antes do efeito do imposto de renda). O segundo, já em 2011, tem a ver com o aumento na depreciação em (+) R\$7,5 milhões no 3ºtri/11, em relação a igual trimestre de 2010, e (+) R\$22,9 milhões no acumulado anual (respectivamente (+) R\$11,3 milhões e (+) R\$34,7 milhões antes do efeito do imposto de renda). Tal aumento decorre da entrada em operação de linha de revestimento em Baixa Pressão, impregnadora de papéis e de uma linha de piso laminado, voltados ao enriquecimento do mix de venda de painéis. Na Divisão Deca são destaques, além da aquisição da Elizabeth Louças, a entrada de um novo forno em Pernambuco e diversos equipamentos voltados ao desengargalamento da capacidade de produção em metais sanitários. O conjunto destes eventos contribui para explicar a variação do resultado entre 2010 e 2011.

As principais alterações nos demonstrativos financeiros decorrentes da adoção do IFRS estão relacionadas aos seguintes eventos: Combinação de Negócios, Ativo Biológico e Benefícios a Empregados. Abaixo foram disponibilizadas tabelas de reconciliação do Ativo Total, Patrimônio e Lucro Líquido em função da adoção do novo padrão contábil. Vale destacar que as análises aqui contidas são de caráter

Comentário do Desempenho

espontâneo, alinhadas às melhores práticas de governança e transparência. Contudo, elas não substituem os demonstrativos oficiais, disponibilizados junto à CVM, nos termos da Legislação aplicável, devendo, portanto, ser analisadas em conjunto.

ATIVO TOTAL	3ºtri/11	2ºtri/11	3ºtri/10
Antes ajustes IFRS (em R\$'000)	5.553.312	5.503.248	4.821.099
Combinação de Negócios	733.919	744.274	763.790
Ativo Biológico	327.275	326.188	329.614
Benefícios a Empregados	77.274	69.881	64.061
Demais Ajustes	2.873	2.873	(8.473)
Após Ajustes IFRS	6.694.653	6.646.464	5.970.091
Variação	1.141.341	1.143.216	1.148.992

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3ºtri/11	2ºtri/11	3ºtri/10
Antes ajustes IFRS (em R\$'000)	2.800.726	2.732.339	2.544.143
Combinação de Negócios	550.514	549.068	560.191
Ativo Biológico	216.001	215.284	217.545
Benefícios a Empregados	51.001	46.121	42.280
Demais Ajustes	19.795	19.450	37.109
Após Ajustes IFRS	3.638.037	3.562.262	3.401.268
Variação	837.311	829.923	857.125

LUCRO LÍQUIDO	3ºtri/11	2ºtri/11	3ºtri/10	Jan-Set/11	Jan-Set/10
Antes ajustes IFRS (em R\$'000)	117.257	108.268	118.385	303.420	310.878
Combinação de Negócios	(4.639)	(2.919)	(3.931)	(11.630)	(11.264)
Ativo Biológico	717	(5.481)	28.611	(3.228)	32.368
Benefícios a Empregados	4.879	515	1.808	6.911	5.426
Demais Ajustes	0	0	7.564	0	(13.614)
Após Ajustes IFRS	118.214	100.383	152.437	295.473	323.794
Evento Extraordinário	(15.881)	(9.284)	(3.962)	(25.165)	(3.962)
Lucro Líquido Recorrente em IFRS	102.333	91.099	148.475	270.308	319.832

Como forma de fazer uma transição transparente entre padrões contábeis, disponibilizamos abaixo tabela comparativa contendo valores anteriores aos ajustes IFRS.

Comentário do Desempenho

Anterior aos ajustes IFRS (em R\$ '000, exceto onde indicado)	3º tri/11	2º tri/11	3º tri/10	Jan-Set/11	Jan-Set/10
BALANÇO PATRIMONIAL					
Ativo Total	5.553.312	5.503.248	4.821.099	5.553.312	4.821.099
Patrimônio Líquido	2.800.726	2.732.339	2.544.143	2.800.726	2.544.143
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO					
Lucro Bruto	283.003	267.559	281.331	776.013	788.687
Margem Bruta	35,8%	35,6%	40,0%	35,3%	39,0%
EBITDA	260.221	231.966	245.432	681.675	666.249
Margem EBITDA	32,9%	30,9%	34,9%	31,0%	32,9%
Lucro Líquido	117.258	108.268	118.385	303.420	310.878
INDICADORES					
ROE	17,0%	16,0%	18,9%	14,9%	17,1%

A seguir, destaques financeiros em IFRS relativos ao período findo em setembro de 2011 e comparativos com o mesmo período do ano anterior e trimestre anterior e do ano anterior.

(em IFRS e R\$ '000)	3º tri/11	2º tri/11	3º tri/10	Jan-Set/11	Jan-Set/10
BALANÇO PATRIMONIAL					
Caixa	710.992	759.763	452.899	710.992	452.899
Ativo Circulante	1.958.858	1.924.822	1.493.094	1.958.858	1.493.094
Ativo Total	6.694.653	6.646.464	5.970.091	6.694.653	5.970.091
Passivo Circulante	998.666	945.373	749.165	998.666	749.165
Dívida Financeira Total	1.907.769	1.929.836	1.500.800	1.907.769	1.500.800
Patrimônio Líquido	3.638.037	3.562.262	3.401.268	3.638.037	3.401.268
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO					
Receita Líquida	789.775	751.181	703.313	2.200.821	2.022.196
Mercado Interno	754.725	718.134	674.534	2.104.159	1.938.753
Mercado Externo	35.050	33.047	28.779	96.662	83.443
Lucro Bruto	276.644	253.856	322.790	755.518	829.229
Margem Bruta	35,0%	33,8%	45,9%	34,3%	41,0%
EBITDA (1)	242.094	225.954	231.812	650.568	637.994
Margem EBITDA	30,7%	30,1%	33,0%	29,6%	31,5%
Lucro Líquido	118.214	100.383	152.437	295.473	323.794
Margem Líquida	15,0%	13,4%	21,7%	13,4%	16,0%
INDICADORES					
Liquidez Corrente (2)	1,96	2,04	1,99	1,96	1,99
Endividamento Líquido (3)	1.196.777	1.170.073	1.047.901	1.196.777	1.047.901
Endividamento Líquido / EBITDA últimos 12 meses	1,32	1,31	1,28	1,32	1,28
Patrimônio Líquido médio	3.600.150	3.541.398	3.355.646	3.543.340	3.264.806
ROE (4)	13,1%	11,3%	18,2%	11,1%	13,2%
AÇÕES					
Lucro Líquido por Ação (R\$) (5)	0,2156	0,1828	0,2774	0,5390	0,5893
Cotação de Fechamento (R\$) (6)	8,61	13,21	15,29	8,61	15,29
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	6,61	6,48	6,18	6,61	6,18
Ações em tesouraria (ações)	1.849.486	1.199.486	579.257	1.849.486	579.257
Valor de Mercado (R\$1.000) (7)	4.719.880	7.250.121	8.401.183	4.719.880	8.401.183

Comentário do Desempenho

- (1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dado pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA).
- (2) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.
- (3) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (–) Caixa.
- (4) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período anualizado pelo Patrimônio Líquido médio.
- (5) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações mantidas em tesouraria. Este indicador foi ajustado para períodos anteriores ao 2º trimestre de 2011 em decorrência da bonificação em ações, de 20%, ocorrida em 05 de maio de 2011, permitindo, portanto, a comparabilidade entre períodos.
- (6) A cotação da ação anterior a junho de 2011 foi ajustada pela bonificação em ações mencionada acima.
- (7) O Valor de Mercado foi calculado a partir da cotação da ação ao final do período multiplicado pela quantidade de ações (550.035.331 ações) líquidas das ações mantidas em tesouraria, ajustada pela já mencionada bonificação, para períodos anteriores ao 2º trimestre de 2011.

Eventos extraordinários que afetaram o resultado, não considerados nos destaques acima:

. **3º trimestre de 2011:** o EBITDA do período conta com eventos de natureza não recorrente de (+) R\$25.820 mil referente, principalmente, a venda de imobilizado. Este evento representa impacto de (+) R\$15.881 mil no lucro líquido.

. **2º trimestre de 2011:** (+) R\$14.068 mil no EBITDA, equivalentes a um efeito de (+) R\$9.284 mil no lucro líquido. Estes valores decorrem da venda de fazenda para terceiros, principalmente.

. **3º trimestre de 2010:** (+) R\$6.004 mil no EBITDA e (+) R\$3.962 mil no lucro líquido referente a recuperação de PDD e venda de imobilizado.

EBITDA

A diferença básica entre o resultado antes e após a adoção do IFRS, desconsiderados os eventos não caixa atrelados ao ativo biológico e benefício a empregados, está na reclassificação da participação nos lucros e *stock options*, anteriormente classificadas após o resultado operacional, beneficiando, portanto, o EBITDA. Após a adoção do IFRS, estes eventos são alocados proporcionalmente nas linhas de custo dos produtos vendidos e despesas com vendas, gerais e administrativas reduzindo, portanto, o EBITDA.

Anterior aos ajustes IFRS R\$ '000	3ºtri/11	2ºtri/11	%	3ºtri/10	%	Jan- Set/11	Jan- Set/10	%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	194.471	163.524	18,9	190.668	2,2	489.859	507.781	(3,5)
Depreciação/Amortização/Exaustão	65.750	68.442	(3,9)	54.764	20,1	191.816	158.468	21,0

Comentário do Desempenho

EBITDA	260.221	231.966	12,2	245.432	6,0	681.675	666.249	2,3
Margem EBITDA	32,9%	30,9%	-	34,9%	-	31,0%	32,9%	-
Eventos Extraordinários (1)	(25.820)	(14.068)	-	(6.004)	-	(39.888)	(6.004)	-
EBITDA Recorrente	234.401	217.898	7,6	239.428	(2,1)	641.787	660.245	(2,8)
Margem EBITDA Recorrente	29,7%	29,0%	-	34,0%	-	29,2%	32,6%	-

⁽¹⁾ 2º e 3º tri/11 e 3º tri/10: Venda de imobilizado, principalmente.

Na base IFRS, o resultado operacional da empresa, medido pelo EBITDA, pode vir a sofrer grandes alterações com o advento da nova metodologia contábil. As principais mudanças estão relacionadas ao ativo biológico e ao benefício a empregados. Por se tratarem de eventos contábeis, de natureza não caixa, são desconsiderados para efeito da formação deste indicador. De forma a dar maior transparência ao cálculo, disponibilizamos abaixo uma tabela de reconciliação do desempenho operacional.

Note que, diferentemente do lucro bruto e lucro líquido, em que há o trânsito do ativo biológico, além da depreciação, amortização e exaustão, isto não ocorre na formação do EBITDA, razão pela qual este resultado apresenta-se praticamente estável em relação ao ano de 2010. As margens de 2011, por sua vez, encontram-se pressionadas por fatores associados à maior pressão nos custos dos insumos e mão de obra.

Após ajustes IFRS R\$ '000	3ºtri/11	2ºtri/11	%	3ºtri/ 10	%	Jan- Set/11	Jan- Set/10	%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	178.560	143.411	24,5	217.182	(17,8)	445.148	518.939	(14,2)
Depreciação/Amortização/Exaustão	72.013	75.018	(4,0)	60.720	18,6	211.000	176.319	19,7
Varição do Valor Justo do Ativo Biológico	(37.194)	(27.693)	34,3	(72.509)	(48,7)	(100.490)	(149.411)	(32,7)
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	36.108	35.998	0,3	29.159	23,8	105.381	100.369	5,0
Benefício a Empregados	(7.393)	(780)	-	(2.740)	-	(10.471)	(8.222)	-
EBITDA	242.094	225.954	7,1	231.812	4,4	650.568	637.994	2,0
Margem EBITDA	30,7%	30,1%	-	33,0%	-	29,6%	31,5%	-
Eventos Extraordinários (1)	(25.820)	(14.068)	-	(6.004)	-	(39.888)	(6.004)	-
EBITDA Recorrente	216.274	211.886	2,1	225.808	(4,2)	610.680	631.990	(3,4)
Margem EBITDA Recorrente	27,4%	28,2%	-	32,1%	-	27,7%	31,3%	-

⁽¹⁾ 2º e 3º tri/11 e 3º tri/10: Venda de imobilizado, principalmente.

OPERAÇÕES

Divisão Madeira

O desempenho, ao longo do ano, apresentou evolução importante no nível de expedição de painéis e receita líquida apurada. No comparativo com o trimestre anterior houve evolução, respectiva, de 5,1% e 4,5%, totalizando 611,7 mil m³ e R\$502,1 milhões. Na base acumulada, de nove meses, 1.713,2 mil m³ expedidos

Comentário do Desempenho

equivalentes a uma receita de R\$1.396,5 milhões. A empresa credita este desempenho, no ano, à melhora gradual verificada a partir do final do 1º trimestre. Naquele período, em resposta às medidas de contenção inflacionária, houve retração dos níveis de estoques na cadeia de fabricantes de móveis além do encurtamento dos prazos de financiamento oferecidos no varejo.

De uma maneira geral, o aumento da receita líquida unitária no comparativo anual foi insuficiente para compensar as pressões de custo associadas, principalmente, ao preço das resinas feitas à base de metanol e uréia. Existe ainda pressão associada aos contratos de energia existentes, indexados ao IGPM, e à mão de obra, cujas negociações anuais com sindicatos de classe implicam em aumentos reais de salários. Estas pressões estão evidenciadas pela evolução comparativa, em relação ao trimestre imediatamente anterior e ao ano de 2010, do custo caixa unitário em 2,3% e 7,8%. No acumulado do ano, este indicador evoluiu 9,6%.

Neste ambiente, o resultado operacional medido pelo EBITDA totalizou R\$173,1 milhões no 3º trimestre de 2011 e R\$443,3 milhões no acumulado anual, equivalente a margens respectivas de 34,5% e 31,7%. Eventos de natureza extraordinária, associados à venda de imobilizado, principalmente, contribuíram para tais resultados. Desconsiderando-os, o resultado nos mesmos períodos é de R\$147,3 milhões, com margem de 29,3%, e R\$403,4 milhões e margem de 28,9%. O resultado nominal do 3º trimestre de 2011 manteve-se praticamente estável em relação ao período imediatamente anterior e ao mesmo trimestre de 2010.

Uma forma de aliviar pressões de custos está associada à busca constante pela melhoria do composto de vendas. Neste sentido foram concluídos investimentos que permitiram o crescimento da capacidade de revestimento de painéis e de produção de pisos laminados Durafloor. A estratégia principal desta ação está em ampliar e reforçar a linha de produtos com o objetivo de atender a um número cada vez maior de consumidores. Isto deve acontecer na medida em que o grau de ocupação destas novas linhas aumente.

Dentre os reconhecimentos no período, destacamos o prêmio de melhor empresa no setor de Exploração Vegetal e Reflorestamento do 7º Prêmio Melhores do Agronegócio 2011. Cabe mencionar que a Duratex possui um modelo de negócio que apresenta elevado grau de integração de produção de madeira e abastecimento de suas linhas de produção de painéis. São aproximadamente 230 mil hectares de terras, das quais 140 mil com florestas plantadas, predominantemente com eucalipto.

APÓS AJUSTES IFRS	3ºtri/11	2ºtri/11	%	3º tri/10	%	Jan-Set/11	Jan-Set/10	%
EXPEDIÇÃO (em m³)								
STANDARD	364.054	346.908	4,9	372.331	(2,2)	1.031.837	1.055.354	(2,2)
REVESTIDOS	247.642	235.238	5,3	217.788	13,7	681.328	687.599	(0,1)
TOTAL	611.696	582.146	5,1	590.119	3,7	1.713.165	1.742.953	(1,7)

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	502.085	480.680	4,5	472.566	6,2	1.396.473	1.356.229	3,0
MERCADO INTERNO	478.066	457.031	4,6	453.824	5,3	1.328.300	1.301.230	2,1
MERCADO EXTERNO	24.019	23.649	1,6	18.742	28,2	68.173	54.999	24,0
Receita Líquida Unitária (em R\$ por m³ expedido)	820,81	825,70	(0,6)	800,80	2,5	815,14	778,12	4,8
Custo Caixa Unitário ⁽¹⁾ (em R\$ por m³ expedido)	468,60	458,14	2,3	434,52	7,8	465,97	425,15	9,6
Lucro Operacional antes do Financeiro	119.165	90.353	31,9	150.017	(20,6)	271.688	338.616	(19,8)
Variação Valor Justo Ativo Biológico	(37.194)	(27.693)	34,3	(72.509)	(48,7)	(100.490)	(149.411)	(32,7)
Exaustão da Variação Valor Justo Ativo Biológico	36.108	35.998	0,3	29.159	23,8	105.381	100.369	5,0
Depreciação, amortização e exaustão	59.872	61.802	(3,1)	50.728	18,0	173.522	146.836	18,2
Benefícios a Empregados	(4.808)	(546)	-	(1.841)	-	(6.795)	(5.519)	-
EBITDA	173.143	159.914	8,3%	155.554	11,3	443.306	430.891	2,9
Eventos Extraordinários	(25.820)	(14.068)	-	(6.004)	-	(39.888)	(6.004)	-
EBITDA recorrente	147.323	145.846	1,0	149.550	(1,5)	403.418	424.887	(5,1)
Margem EBITDA recorrente	29,3%	30,3%	-	31,6%	-	28,9%	31,3%	-
Anterior aos ajustes IFRS								
EBITDA Recorrente	158.052	147.930	6,8	157.789	0,2	420.182	441.555	(4,8)
Margem EBITDA recorrente	31,5%	30,8%	-	33,4%	-	30,1%	32,6%	-

(1) Custo Caixa Unitário é dado pela razão do Custo dos Produtos Vendidos, líquido da depreciação, amortização e exaustão, pelo volume expedido.

Divisão Deca

O desempenho da Deca continua robusto. Houve evolução nas expedições trimestrais em relação ao 2º trimestre e a igual período de 2010 de 8,3% e 22,6%, para 6.780 mil peças. No acumulado anual, a expansão foi de 15,7% e o volume atingiu 18.776 mil peças. A receita líquida acompanhou tal movimento tendo crescido 6,4% e 24,7% na comparação trimestral, para R\$287,7 milhões. No acumulado anual a receita atingiu R\$804,3 milhões, com expansão de 20,8%. Este desempenho encontra-se fundamentado no bom ritmo da construção que, por sua vez, encontra respaldo na oferta de linhas de crédito imobiliário e prazos de financiamento adequados. É digno de menção que tal desempenho, no ano e no 3º trimestre de 2011, é recorde. Comparativamente, a Deca apresentou desempenho superior a duas vezes ao da indústria, de acordo com o índice Abrammat para materiais de acabamento. Este índice mede o desempenho em vendas no mercado interno de uma seleção de fabricantes de materiais de construção para acabamento. De janeiro a setembro, este índice apresentou evolução de 9,1% em relação a 2010, enquanto a receita líquida no mercado interno da Deca cresceu 21,7%.

No desempenho operacional, o EBITDA totalizou R\$68,9 milhões no trimestre, equivalente a uma margem de 24,0%, e R\$207,3 milhões no acumulado anual, com margem de 25,8%. No tocante à margem Ebitda, na comparação anual, houve retração devido ao ambiente de custos desfavorável, principalmente em

Comentário do Desempenho

função do nível do preço do cobre e reposições salariais, decorrentes do ambiente inflacionário. Houve também a consolidação da aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias, que apresentou um composto de venda de produtos concentrado no segmento econômico e, portanto, com margens operacionais menores. A inauguração de um novo forno na unidade de Pernambuco e a conseqüente contratação de mão de obra, também contribuiu para a retração verificada.

Vale destacar que, embora a margem EBITDA acumulada nos nove meses do ano tenha apresentado retração, houve evolução marginal na geração nominal de caixa, o que reforça o posicionamento da Deca no mercado.

É destaque, no quesito projeção de marca, a conquista, por mais um ano, do prêmio *Top of Mind* da Revista Casa & Mercado como marca mais lembrada nos segmentos de metais e louças sanitárias, além de ter sido eleita Empresa do Ano 2011.

APÓS AJUSTES IFRS	3ºtri/11	2ºtri/11	%	3º tri/10	%	Jan-Set/11	Jan-Set/10	%
EXPEDIÇÃO (em 1.000 peças)								
BÁSICOS	2.321	2.224	4,4	2.058	12,8	6.522	6.113	6,7
ACABAMENTO	4.459	4.035	10,5	3.471	25,5	12.254	10.113	21,2
TOTAL	6.780	6.259	8,3	5.529	22,6	18.776	16.226	15,7
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	287.690	270.501	6,4	230.747	24,7	804.348	665.967	20,8
MERCADO INTERNO	276.659	260.103	6,4	220.940	25,2	775.859	637.523	21,7
MERCADO EXTERNO	11.031	9.398	17,4	9.807	12,5	28.489	28.444	0,2
Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida)	42,43	43,22	(1,8)	41,73	3,2	42,84	41,04	4,4
Custo Caixa Unitário (em R\$ por peça expedida)	24,17	24,90	(2,9)	20,23	21,3	24,30	21,12	15,1
Lucro Operacional antes do Financeiro	59.395	53.057	11,9	67.165	(11,6)	173.460	180.323	(3,8)
Depreciação, amortização e exaustão	12.141	13.216	(8,1)	9.992	21,5	37.478	29.483	27,1
Benefícios a Empregados	(2.585)	(233)	-	(899)	-	(3.676)	(2.703)	-
EBITDA	68.951	66.040	4,4	76.258	(9,6)	207.262	207.103	0,1
Eventos Extraordinários	0	0	-	0	-	0	0	-
EBITDA Recorrente	68.951	66.040	4,4	76.258	(9,6)	207.262	207.103	0,1
Margem EBITDA Recorrente	24,0%	24,4%	-	33,0%	-	25,8%	31,1%	-
Anterior aos ajustes IFRS								
EBITDA Recorrente	76.349	69.968	9,1	81.639	(6,5)	221.605	218.693	1,3
Margem EBITDA recorrente	26,5%	25,9%	-	35,4%	-	27,6%	32,8%	-

VALOR ADICIONADO

O Valor Adicionado no trimestre totalizou R\$481,1 milhões, valor 19,2% superior àquele gerado no período imediatamente anterior. No acumulado do ano, até setembro, o valor adicionado chegou a R\$1.226,6 milhões. Desse montante, R\$379,4 milhões, equivalentes a 12,7% das receitas obtidas e a 30,9% do valor

Comentário do Desempenho

adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

MERCADO DE CAPITAIS

Ao final de setembro a Duratex apresentava um valor de mercado equivalente a R\$4.719,9 milhões, tendo como base a cotação final da ação em setembro de R\$8,61.

Foram realizados, no ano, 524,5 mil negócios com as ações da Companhia, movimentando 253,1 milhões de ações da empresa, o que representou um giro financeiro equivalente a R\$3.401,2 milhões, o que corresponde a uma média diária de negociação equivalente a R\$18,1 milhões no período. Este nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composta por aproximadamente 60 ações de companhias, e que tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados à liquidez das ações. Outro importante índice que tem incluído em sua carteira ações da Companhia é o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial. Este índice é composto por aproximadamente 40 ações de companhias que se destacam na aplicação do conceito internacional de sustentabilidade "Triple Bottom Line", que avalia, de forma integrada, aspectos sociais, ambientais e econômico-financeiros, aos quais foram incorporadas práticas relacionadas a governança corporativa, características do negócio, natureza do produto e mudanças climáticas.

As ações da Duratex encontram-se listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento diferenciado de listagem que engloba àquelas companhias que, de forma espontânea, se destacam na adoção dos mais elevados padrões de governança corporativa. Neste âmbito, a Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa para a solução de toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre a Companhia, acionistas e administradores.

Além dos pré-requisitos do Novo Mercado, possui política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, mantém 1/3 de seu Conselho de Administração formado por membros independentes e adota o padrão internacional de reporte em seus relatórios anuais e de sustentabilidade conhecido como GRI (*Global Reporting Initiative*), nível A. Este relatório encontra-se disponibilizado na página da Companhia na internet no seguinte endereço www.duratex.com.br. Cabe ressaltar que este mesmo site foi remodelado de forma a incorporar soluções de navegação e ferramentas de pesquisa mais modernas, além de linguagem de programação que permite seu acesso em dispositivos portáteis como *smart phones* e *IPad*. Visite-o e critique-o, sua opinião é muito importante para nós.

Como forma de reforçar seu compromisso com as melhores práticas de governança, a Duratex pré aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação, que entrou em vigência em 15 de agosto de 2011, e criou, no âmbito do Conselho, um Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas, composto

Comentário do Desempenho

apenas por membros independentes do Conselho de Administração. Cabe lembrar que a Companhia possui outros três Comitês liderados por membros independentes do Conselho de Administração, a saber: (i) Auditoria e Gerenciamento de Riscos; (ii) Sustentabilidade; e (iii) Pessoas, Governança e Nomeação.

Estrutura Acionária em setembro de 2011

Itaúsa e Famílias: 39,9%

Ligna e Família: 17,8%

Fundos de Pensão: 2,2%

Investidores Estrangeiros: 26,3%

Outros: 13,5%

Tesouraria: 0,3%

DURATEX 60 ANOS

Desde setembro, a Duratex promoveu o projeto Rino Mania, que reúne várias esculturas de rinocerontes decoradas por artistas em exposições em São Paulo e nas outras 11 cidades em que a Companhia atua com unidades fabris e florestais. A Rino Mania objetiva levar a arte ao alcance de todos, com fácil acesso, visualização, além de promover a interatividade entre as pessoas e as cidades. Todas as obras foram levadas a leilão em 27 de outubro e a renda foi revertida a instituições de caridade.

Ainda inserida nas comemorações dos 60 anos da Companhia, a Duratex vem promovendo concertos com a Filarmônica Bachiana Sesi - SP, sob a regência de João Carlos Martins, nas cidades onde possui unidades instaladas. As apresentações são voltadas a colaboradores e à comunidade local, uma vez que são abertas à população. Até setembro, foram realizadas apresentações em São Leopoldo e Taquari, no Rio Grande do Sul, em Estrela do Sul e Uberaba, em Minas Gerais, em Botucatu, Agudos, Lençóis Paulista e Jundiaí, em São Paulo. Até o momento, essa ação atingiu um público de aproximadamente 27 mil espectadores que, a cada exibição, são convidados a doar livros ou alimentos a instituições locais. O maestro, nessas cidades, visita aos projetos sociais apoiados pelas prefeituras locais.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Ao final do período, a Companhia contava com 10.806 colaboradores, aos quais foram destinados a título de remuneração R\$90,8 milhões no trimestre, valor 3,4% superior àquele referente ao período imediatamente anterior e 24,8% acima daquele destinado no 3º trimestre de 2010.

(valores em R\$ 1.000)	3ºtri/11	2ºtri/11	3ºtri/10	Jan-Set/11	Jan-Set/10
COLABORADORES (quantidade)	10.806	10.545	9.624	10.806	9.624
Remuneração	90.765	87.765	72.742	256.257	211.241
Encargos legais obrigatórios	45.609	44.842	40.016	134.321	115.557
Benefícios diferenciados	15.288	14.188	12.558	43.538	35.009

Comentário do Desempenho

A Duratex aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente, durante o ano, R\$18,6 milhões, sendo destaque o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos, e a manutenção de áreas florestais. Comparativamente a 2010, este valor é aproximadamente 50% superior aos R\$12,3 milhões empregados naquele ano.

No âmbito socioambiental e de incentivo a cultura e ao esporte, da verba estimada no ano de R\$2,5 milhões, foram realizados R\$1,7 milhão, sendo destaques: (i) a realização de 11 concertos da Filarmônica Bachiana SESI-SP, sob a regência do maestro João Carlos Martins, com público aproximado de 27 mil espectadores; (ii) exposição Morada Ecológica, que ofereceu ao público oportunidade de acompanhar os mais recentes desenvolvimentos nas relações entre arquitetura e ecologia realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo; (iii) projeto de educação ambiental "Planeta Água- Um Mundo Sustentável", que por meio de peça teatral transmitiu noções de sustentabilidade para crianças da rede pública de ensino, do município de Estrela do Sul – MG e outras municipalidades vizinhas; e (iv) projeto "Arrastão Esportes", que objetiva atender 850 educandos de 2 a 24 anos de idade, promovendo desenvolvimento de competências a partir da educação pelo esporte.

Adicionalmente, a Companhia já investiu aproximadamente R\$3,0 milhões em novos projetos, de mesma natureza, que serão executados no segundo semestre de 2011 e ao longo de 2012, sendo destaques: (i) implantação de 3 novas Bibliotecas Comunitárias "Ler é Preciso", em escolas municipais de Botucatu/SP, Uberaba/MG e Cabo de Santo Agostinho/PE, e revitalização das 2 Bibliotecas atuais, localizadas em Estrela do Sul/MG e Taquari/RS; (ii) projeto "Cantando por um Mundo Melhor", composto de workshop sobre música e memória musical afetiva, destinado a estudantes da rede pública de ensino, e de 12 eventos musicais conduzidos pelos Trovadores Urbanos na capital e cidades do interior de do Estado de São Paulo; (iii) lançamento do livro de arte "Trilhas da Floresta", que ilustra e resgata a história do fomento florestal no Brasil; (iv) doação de 1 Biblioteca Ecológica "Cantinho do Saber" à EMEF Profª Mª Zélia Camargo Prandini, localizada na cidade de Lençóis Paulista/SP, com acervo de 500 livros e espaço para teatro de fantoches e sarau literário; (v) projeto "Educativo MAM", com ações educativas que contribuem no processo formativo e estimulam a construção de novos conhecimentos, viabilizando o acesso às exposições e seus conteúdos a todos os perfis de público, como estudantes, grupos escolares, professores, artistas e pesquisadores; (vi) projeto "Teatro na Praça", em 4 cidades do interior do Estado de São Paulo, com apresentações artísticas, teatro, teatro para crianças, contações de histórias, exhibições de cinema e apresentações de artistas locais; (vii) projeto "Circo ... Um Mundo para Todos", que contempla documentário sobre a capacidade de superação de pessoas com deficiência e a importância de sua formação cultural para ruptura de barreiras, e livro infantil sobre a história do circo, emoções, alegrias e dificuldades enfrentadas na montagem dos espetáculos, com destaque para a responsabilidade social, inclusão e respeito à diversidade; (viii) projeto "EX4 nas Escolas", que objetiva, por meio da música, apresentar nova perspectiva de vida, integração social, forma de

Comentário do Desempenho

prevenção ao uso de drogas e erradicação da violência, com melhor aproveitamento do ambiente escolar para apresentações artísticas.

Foi lançado em junho um periódico eletrônico intitulado Sustentabilidade Duratex. Esta *newsletter* será utilizada para a divulgação de temas relacionados às práticas de sustentabilidade realizadas pela Companhia nos níveis social, econômico e ambiental.

Conforme informado no Relatório da Administração anterior, relativo ao desempenho no 1º semestre, foi concluído no período o processo de definição da nova Missão, Visão e Valores da Companhia. A partir de junho iniciou-se um programa interno de disseminação denominado "Somos Assim" que acontece por meio de apresentações e distribuição de cartilhas explicativas. Este material traz elementos que refletem parte do nosso jeito de ser, são reflexo da nossa maneira de pensar e traz orientação para o nosso modo de agir, tudo em linguagem acessível e com exemplos práticos.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ao Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 02/2006, de 28 de dezembro, a Duratex e suas controladas informam que não contrataram outros serviços, que não sejam relacionados a auditoria, da empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, responsável pela auditoria externa da Empresa, no período findo em 30 de setembro de 2011.

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

A Administração

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS – 3º TRIMESTRE DE 2011

(valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Nota 1 – Informações gerais

A Duratex S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo - SP, controlada pelos grupos Itaúsa – Investimentos Itaú S.A, maior grupo do país com atuação destacada no setor financeiro, químico e de tecnologia da informação e pela Companhia Ligna de Investimentos, que possui relevante atuação no mercado de varejo e distribuição de insumos para construção civil e marcenaria, atuando ainda na construção e locação de empreendimentos imobiliários.

A Duratex e suas controladas têm como atividades principais a produção de painéis de madeira (Divisão Madeira), louças e metais sanitários (Divisão Deca). Conta atualmente com quatorze unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Divisão Madeira opera com cinco unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP (painéis de média densidade particulados), painéis de MDF, HDF e SDF (painéis de média, alta e super densidade de fibra), pisos laminados Durafloor, componentes semiacabados para móveis e uma unidade de produção de resinas industriais.

A Divisão Deca opera com oito unidades industriais no País e uma na Argentina, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra, Belize, Elizabeth e Deca Piazza (na Argentina).

Nota 2 – Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações trimestrais consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos períodos apresentados.

2.1 – Base de preparação

A preparação das informações trimestrais requer uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo da aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e tem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na nota 3.

(a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPCs), e conforme as normas internacionais de Relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), aplicáveis na preparação das informações trimestrais.

(b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC, aplicáveis na preparação das informações trimestrais, e são divulgadas com as informações trimestrais consolidadas.

Notas Explicativas

2.2 – Consolidação

2.2.1 – Informações trimestrais Consolidadas

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto.

As informações trimestrais consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duraflora S.A., Estrela do Sul Participações Ltda., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A. e suas controladas indiretas: Duratex North America Inc., Duratex Europe NV., TCI Trading S.A., Jacarandá Mimoso Participações Ltda, e Deca Piazza S.A.

As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados. Quando requerido, as políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

(b) Combinação de negócios

A combinação de negócios é contabilizada utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado, na data de aquisição, pelo valor da contraprestação transferida avaliada com base no valor justo, inclusive o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida independente de sua proporção.

O excedente do custo de aquisição, ou seja, do montante que ultrapassar o valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos, é registrado como ágio (*goodwill*). Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

(c) Transações e participações de não controladores

São registradas de maneira idêntica às operações com acionistas da Companhia. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor dos ativos líquidos da controladora é registrado no patrimônio líquido, bem como os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores.

2.2.2 – Informações trimestrais Individuais

Os resultados e variações patrimoniais de controladas são contabilizados na Companhia pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais, quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicada nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial enquanto no IFRS seria custo ou valor justo.

Notas Explicativas

2.3 – Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmento de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria da Companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas do Grupo, suportada pelo Conselho de Administração.

2.4 – Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das informações trimestrais.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas na moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira exceto quando contabilizados no Patrimônio Líquido quando qualificados como operações de *hedge* de investimentos líquido.

(c) Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira das empresas sediadas no exterior (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação (Reais), são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- ativos e passivos, convertidos pela taxa de câmbio da data do balanço;
- receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio;
- todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica Ajustes Acumulados de Conversão.

2.5 – Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor e contas garantidas que são demonstradas nas informações trimestrais como "empréstimos", no passivo circulante.

2.6 – Ativos financeiros

2.6.1 – Classificação

Sua classificação é determinada pela administração no seu reconhecimento inicial e depende da finalidade para o qual foram adquiridos. São duas categorias nas quais os ativos financeiros são classificados:

Notas Explicativas

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação adquiridos principalmente para fins de venda no curto prazo, inclusive derivativos que não tenham sido designados como instrumentos de hedge, os quais são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo.

2.6.2 – Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados pelo justo através do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo através do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

Os valores justos dos ativos e passivos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria Companhia.

2.6.3 – Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo líquido nas informações trimestrais unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 – Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o

Notas Explicativas

reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - a) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;
 - b) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;
 - c) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira;

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

2.7 – Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo por meio de resultado.

Os derivativos são contratados como uma forma de administração de riscos financeiros, sendo que a política da companhia é a de não contratar operações com derivativos alavancados.

Notas Explicativas

Embora não tenha como política a contabilidade de hedge (*hedge accounting*), a Companhia designou determinadas dívidas ao valor justo por meio do resultado, desde a data de transição (1º de janeiro de 2009), dada a existência de ativos financeiros derivativos diretamente relacionados a empréstimos, como forma de eliminar o reconhecimento de ganhos e perdas em diferentes períodos.

2.8 – Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas informações trimestrais. A provisão para *impairment* é constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

As recuperações subsequentes de valores previamente baixados são creditadas contra "Outros resultados operacionais, líquidos", na demonstração do resultado.

2.9 – Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realizações e, quando aplicável, reduzido por provisão para cobrir eventuais perdas. As importações em andamento são demonstradas ao custo de cada importação.

2.10 – Ativos intangíveis

Ativos intangíveis compreendem: *ágio (goodwill)*, carteira de clientes, marcas, patentes e direitos de uso de software. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

Ágio

O *ágio (goodwill)* é representado pela diferença positiva entre o valor pago e ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida ou em uma combinação de negócios. Esse *ágio* não é amortizado, mas é testado anualmente para identificar a necessidade de registro de perdas (*impairment*) .

Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que tem vida útil definida, são contabilizadas pelo valor de custo menos a amortização acumulada.

Relações com clientes – carteira de clientes

As relações com clientes são reconhecidas apenas em uma combinação de negócios, pelo valor justo na data da aquisição. As relações com clientes têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

Notas Explicativas

Software

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com bases nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. São amortizados durante sua vida útil estimável.

2.11 – Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo de aquisição, formação ou construção, inclusive os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis menos depreciação acumulada apurada pelo método linear, considerando-se a estimativa de vida útil-econômica dos respectivos itens e que são revisadas ao final de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado e somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, no período de ocorrência.

O valor do ativo imobilizado é reduzido para seu valor recuperável, se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimável.

2.12 – Impairment de ativos não-financeiros

Os ativos que tem uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são testados apenas se existirem evidências objetivas (eventos ou mudanças de circunstâncias) de que o valor contábil pode não ser recuperável. Nesse sentido são considerados os efeitos de obsolescência, demanda, concorrência e outros fatores econômicos. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

2.13 – Ativos biológicos

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita conforme nota 13. Para plantações imaturas (até dois anos de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidas do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos nos resultados. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os efeitos da variação do valor justo do ativo biológico são apresentados em conta própria na demonstração de resultado.

2.14 – Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*"), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto aqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo.

Notas Explicativas

2.15 – Contas a pagar a fornecedores e provisões

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

2.16 – Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

São calculados com base no resultado do período, antes da constituição do imposto de renda e contribuição social, ajustados pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas informações trimestrais. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

Os impostos e contribuições diferidos são reconhecidos somente se for provável a sua compensação com lucros tributários futuros.

2.17 – Benefícios aos empregados

a) Planos de previdência privada

A Companhia e suas controladas oferecem plano de contribuição definida a todos os colaboradores, administrados pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. A Companhia já ofereceu Plano de Benefício Definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado ao ingresso de novos participantes.

Em relação ao Plano de Contribuição Definida, a Companhia e suas controladas não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levarem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros.

(b) Remuneração com base em ações

A Companhia oferece aos executivos um plano de remuneração com base em ações (*Stock Options*), segundo o qual recebe os serviços dos executivos como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas. O valor justo dos serviços dos executivos, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa em contrapartida ao patrimônio líquido, durante o período no qual os serviços dos executivos são prestados e o direito é adquirido.

Notas Explicativas

O valor justo das opções outorgadas é calculado na data da outorga das opções e, a cada balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de ações que espera sejam emitidas, com base nas condições de aquisição de direitos.

(c) Participação nos lucros

A Companhia e suas controladas remuneram seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa operacional nos resultados (custo dos produtos vendidos, despesas com vendas ou despesas administrativas) quando o colaborador atinge as condições de desempenho estabelecidas.

2.18 – Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

O valor pago na aquisição de ações para manutenção em tesouraria, inclusive quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis, é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas até que as ações sejam canceladas, vendidas ou utilizadas para fazer face ao plano de opções (*Stock Options*).

2.19 – Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fruirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

(a) Venda de produtos

São reconhecidas no resultado quando da entrega dos produtos, bem como pela transferência dos riscos e benefícios ao comprador.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um instrumento financeiro a Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

2.20 – Arrendamentos

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras, utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados ao custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos. O grupo não possui contratos de arrendamento financeiro.

Notas Explicativas

2.21 – Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras, ao final de cada exercício ou em períodos intermediários conforme deliberado pelo Conselho de Administração, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, portanto líquido de valores aprovados e pagos durante o exercício.

Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

Nota 3 – Estimativas e julgamentos contábeis críticos

Na elaboração das Informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição das estimativas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. Portanto, as informações trimestrais incluem varias estimativas tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização dos créditos tributários diferidos, *impairment* no contas a receber de clientes, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisão para contingências e perdas por *impairment*.

As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

a) Risco de variação do valor justo dos ativos biológicos

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com a metodologia estabelecida pelo CPC 29 / IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas por mudanças de cenário que poderão impactar as informações trimestrais da Companhia. Nesse sentido, uma queda de 5% nos preços de mercado da madeira em pé provocaria uma redução do valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 28.994, líquido dos efeitos tributários. Caso a taxa de desconto apresentasse uma elevação de 0,5%, provocaria uma redução no valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 7.573 líquido dos efeitos tributários.

b) Perda (*impairment*) estimada do ágio

A Companhia e suas controladas testam anualmente eventuais perdas no ágio, de acordo com a política contábil apresentada nas notas 2.10 e 2.12. O saldo poderá ser impactado por mudanças no cenário econômico ou mercadológico, porém sem representatividade importante em relação ao patrimônio líquido.

c) Benefícios de planos de Previdência

O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre essas premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis

Notas Explicativas

Nota 4 – Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

Assim, a gestão de riscos segue as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração, inclusive com o acompanhamento pelo Comitê de Riscos e Auditoria. A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo Grupo têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos, sendo que não realiza nenhuma operação com derivativos financeiros alavancados.

(a) Risco de Mercado

(I) Risco cambial: O risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos ou aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia e suas controladas possuem uma Política de Risco Cambial que estabelece o montante máximo denominado em moeda estrangeira que pode estar exposta a variações da taxa de câmbio.

Em função de seus procedimentos de gerenciamento de riscos, que objetiva minimizar a exposição cambial da Companhia e de suas controladas, são mantidos mecanismos de “*hedge*” que visam proteger a maior parte de sua exposição cambial.

(II) Operações com Derivativos

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado em seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Os contratos em aberto em 30 de setembro de 2011 são os seguintes:

a - Contratos de SWAP US\$ x CDI

A Companhia possui quatro contratos desta modalidade, cujo valor *nominal* agregado é de US\$ 24,496 mil com diversos vencimentos até 10/04/2014, com uma posição ativa (comprada) em Dólares e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em Dólares em dívidas indexadas ao CDI.

b - Contrato de SWAP Pré x CDI

A Companhia possui nove contratos com valor agregado de R\$ 475.562 sendo o último vencimento em 28/04/2015 com posição ativa em pré fixada e posição passiva em % do CDI.

A controlada Duraflora S.A., possui dois contratos com valor agregado de R\$ 190.000 sendo o último vencimento em 12/12/2012 com posição ativa em pré fixada e posição passiva em % do CDI.

A Companhia e sua controlada contrataram essas operações com o objetivo de transformar uma dívida com taxa pré fixada de juros para uma dívida indexada ao CDI.

Notas Explicativas

c - Contrato de NDF (Non Deliverable Forward)

A Companhia possui um contrato dessa modalidade, cujo valor contratado totaliza US\$ 17,500 mil com vencimento em 31/10/2011 e posição comprada em Dólares.

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em Dólares para Reais. Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax).

d - Cálculo do valor justo das posições

O valor justo dos instrumentos financeiros foi calculado utilizando-se a precificação feita por meio do valor presente estimado, tanto para a ponta passiva quanto para a ponta ativa, onde a diferença entre as duas gera o valor de mercado do *Swap*.

Quadro Demonstrativo						
Valor de Referência (nocional)		Valor Justo		Efeito Acumulado (período atual)		
30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	Valor a receber recebido	Valor a pagar/ pago	
I. Contratos de Swaps						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (USD)	41.802	14.139	41.600	10.189	-	-
Taxa Pré-Fixada	665.562	660.000	759.305	699.451	16.063	-
Posição Passiva						
CDI	(707.364)	(674.139)	785.603	(711.165)	-	(762)
II. Contratos de Futuro (NDF)						
Compromisso de Compra						
Moeda Estrangeira (USD)	32.015	36.269	1.049	(1.012)	1.049	

As perdas ou ganhos nas operações listadas no quadro foram compensados nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas informações trimestrais.

e - Análise de sensibilidade

Abaixo segue demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia e suas controladas, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados pela CVM nº 475/08 representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBOVESPA/ Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

Notas Explicativas

Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade					
Risco	Instrumento/Operação	Descrição	Valores em R\$ Mil		
			Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
De taxa de Juros	SWAP - PRÉ / CDI	Aumento CDI	16.306	(4.918)	(26.632)
	Objeto de "hedge": empréstimo em taxas pré-fixadas		(16.306)	4.918	26.632
	Efeito Líquido		-	-	-
Cambial	SWAP - US\$ / CDI (Res.2770 e Res 4131)	Queda US\$	2.624	(10.480)	(23.585)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$) (aumento US\$)		(2.624)	10.480	23.585
	Efeito Líquido		-	-	-
Cambial	NDF (US\$)	Queda US\$	-	(8.303)	(16.607)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$) (aumento US\$)		-	8.303	16.607
	Efeito Líquido		-	-	-
Totais			-	-	-

(III) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxas de juros é o risco de a Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

(a) Risco de Crédito

A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização do Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

(b) Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas possuem política de endividamento que tem por objetivo definir o limite e parâmetros de endividamento e disponível mínimo que a mesma deve manter, sendo este último, o maior dos seguintes valores: montante equivalente a 60 dias de receita líquida; valor do serviço da dívida mais dividendos e ou juros sobre o capital próprio previstos para os próximos seis meses.

O controle da posição de liquidez ocorre diariamente através do monitoramento dos fluxos de caixa.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros e as obrigações com fornecedores contratadas pela Companhia e suas controladas nas informações trimestrais:

	Controladora				Consolidado			
	Menos de 1 ano	2012 e 2013	2014 a 2018	2019 em diante	Menos de 1 ano	2012 e 2013	2014 a 2018	2019 em diante
30/09/2011								
Empréstimos	409.066	520.970	646.409	34.778	584.854	619.473	654.581	48.861
Fornecedores	119.613	-	-	-	122.232	-	-	-
Total	528.679	520.970	646.409	34.778	707.086	619.473	654.581	48.861

Notas Explicativas

A projeção orçamentária para o próximo exercício, aprovada pelo Conselho de Administração, demonstra capacidade e geração de caixa para cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

4.2 Gestão de capital

A Companhia e suas controladas fazem a gestão de capital de forma a garantir a continuidade de suas operações, bem como oferecer retorno aos seus acionistas, inclusive pela otimização do custo de capital e controle do nível de endividamento pelo monitoramento do índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida pelo capital total.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
A -Empréstimos e financiamentos	1.611.223	1.292.767	1.907.769	1.593.962
de curto prazo	409.066	303.255	584.854	431.608
de longo prazo	1.202.157	989.512	1.322.915	1.162.354
B-(-) Caixa e equivalentes de caixa	357.784	309.000	710.992	616.549
C=(A-B)Dívida líquida	1.253.439	983.767	1.196.777	977.413
D- Patrimônio líquido	3.633.942	3.451.866	3.638.037	3.452.528
C/D=Índice de alavancagem financeira	34%	28%	33%	28%

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil menos a perda (*impairment*) estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros para fins de divulgação é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40 / IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

- O valor justo de “swap” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

A seguir demonstramos os instrumentos financeiros por categoria/nível:

Notas Explicativas

	Empréstimos e recebíveis		Instrumentos financeiros derivativos		Outros ativos e passivos financeiros		Total	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
ATIVOS								
Caixa e equivalentes de caixa	710.992	616.549	-	-	-	-	710.992	616.549
Contas a receber de clientes	700.378	564.810	-	-	-	-	700.378	564.810
Soma	1.411.370	1.181.359	-	-	-	-	1.411.370	1.181.359
PASSIVOS								
Empréstimos	1.907.769	1.593.962	-	-	-	-	1.907.769	1.593.962
Instrumentos financeiros derivativos (*)	-	-	(8.686)	2.537	-	-	(8.686)	2.537
Fornecedores	-	-	-	-	122.232	126.238	122.232	126.238
Soma	1.907.769	1.593.962	(8.686)	2.537	122.232	126.238	2.021.315	1.722.737

(*) Os instrumentos derivativos estão apresentados no quadro acima pelo valor líquido, ativo ou passivo, e referem-se em sua totalidade a instrumentos financeiros nível 2.

Nota 5 – Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado - em IFRS	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	5.114	13.193	16.792	26.713
Títulos de renda fixa	96	92	96	1.229
Certificados de depósitos bancários	352.574	295.715	694.104	588.607
TOTAL	357.784	309.000	710.992	616.549

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares remunerados com base em taxa de juros. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

Notas Explicativas**Nota 6 – Contas a receber de clientes**

	Controladora		Consolidado - em IFRS	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Clientes no país	669.014	583.072	683.155	567.768
Clientes no exterior	45.047	28.390	45.445	30.397
<i>Impairment</i> no contas a receber de clientes	(27.774)	(32.801)	(28.222)	(33.355)
TOTAL	686.287	578.661	700.378	564.810

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado - em IFRS	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
A vencer	674.014	558.765	687.974	544.929
Vencidos até 30 dias	5.323	8.679	5.423	8.947
Vencidos de 31 a 60 dias	2.783	5.822	2.925	5.828
Vencidos de 61 a 90 dias	1.318	409	1.455	409
Vencidos de 91 a 180 dias	1.808	3.272	1.861	3.281
Vencidos a mais de 180 dias	28.815	34.515	28.962	34.771
TOTAL	714.061	611.462	728.600	598.165

A Companhia e suas controladas possuem Política de Crédito, que tem o objetivo de estabelecer os procedimentos a serem seguidos na concessão de crédito em operações comerciais, venda de produtos e serviços, no mercado interno e externo.

A determinação do limite ocorre por meio da análise de crédito, considerando o histórico de uma empresa, sua capacidade como tomadora de crédito e informações do mercado.

O limite de crédito poderá ser definido com base num percentual da receita líquida, do patrimônio líquido, ou uma combinação entre estes, considerando ainda o volume médio de compras mensais, mas sempre amparado pela avaliação da situação econômico-financeira, documental, restritiva e comportamental da Empresa.

Os clientes são classificados como A, B, C e D pelo seu tempo de relacionamento e histórico de pagamentos.

Classificação	Tempo de cadastro	Histórico de pagamentos	% do saldo da carteira de clientes	
			set/11	dez/10
A	acima de 05 anos	Pontual	46%	53%
B	acima de 03 anos	até 01 dia de atraso médio	10%	11%
C	abaixo de 03 anos	Acima de 01 dia de atraso médio	41%	30%
D		Inadimplentes	4%	6%

Notas Explicativas

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. A Companhia e suas controladas não mantêm nenhum título como garantia.

Nota 7 – Estoques

	Controladora		Consolidado - em IFRS	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Produtos acabados	98.705	86.343	113.589	103.684
Matérias primas	143.515	119.589	151.275	120.191
Produtos em elaboração	66.200	60.988	73.590	70.477
Almoxarifado geral	61.492	50.239	61.166	51.505
Adiantamentos a fornecedores	9.428	5.332	5.019	16.436
Total	379.340	322.491	404.639	362.293

Nota 8 – Impostos e contribuições a recuperar

A Companhia e suas controladas possuem créditos tributários federais e estaduais a recuperar, conforme composição demonstrada no quadro a seguir:

	Controladora		Consolidado - em IFRS	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Circulante				
Imposto de renda e contribuição social a compensar	22.762	15.479	28.866	19.237
ICMS/ PIS/ COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*)	48.059	48.639	50.713	57.781
PIS e COFINS a compensar	0	550	7.968	11.001
ICMS e IPI a recuperar	3.585	8.633	4.752	8.696
Total	74.406	73.301	92.299	96.715
Não Circulante				
ICMS/ PIS/ COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*)	25.499	28.506	27.874	35.605
Total	25.499	28.506	27.874	35.605

(*) O ICMS e o PIS/COFINS a compensar, foram gerados substancialmente na aquisição de ativos destinados ao imobilizado para as plantas industriais. Conforme legislações vigentes, as compensações, se darão nos prazos de 12, 24 e 48 meses para o PIS e COFINS e 48 meses para o ICMS.

Nota 9 – Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social, diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e sobre a aplicação dos CPC's/IFRS. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado - em IFRS	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Ativo de imposto diferido curto prazo	37.172	25.853	42.044	30.561
Prejuízos fiscais e bases negativas da Contribuição social	-	-	79	-
Provisões temporariamente indedutíveis:				
Provisões de encargos trabalhistas diversos	7.366	8.845	8.050	9.470
Provisões para perdas nos estoques	2.937	3.264	3.023	3.337
Provisão de ajuste de ativos a mercado	7.215	6.996	7.237	7.019
Provisão de comissões a pagar	1.410	1.254	1.410	1.254
Provisões diversas	18.244	3.658	22.245	7.645
Resultado de SWAP (caixa x competência)	-	1.836	-	1.836
Ativo de imposto diferido longo prazo	24.143	27.104	35.598	39.305
Provisões de encargos trabalhistas diversos	8.341	6.380	9.209	7.396
Provisões fiscais	9.673	8.925	20.268	19.330
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.364	789	1.371	847
Provisão para perdas em investimentos	492	492	492	492
Provisões diversas	859	566	859	566
Efeito da combinação de negócios - CPCs / IFRS	3.414	9.952	3.399	10.674
Total de ativos de impostos diferidos	61.315	52.957	77.642	69.866
Passivo não circulante				
I.Renda e C. social s/ Reserva de reavaliação	(35.962)	(42.030)	(66.018)	(73.633)
I.Renda e C. social s/ ajuste a valor presente de financiamento	(12.552)	(13.916)	(12.552)	(13.916)
I.Renda e C. social s/resultado do SWAP (caixa x competência)	(1.908)	-	(2.808)	(657)
I.Renda e C. social s/depreciação(crédito 25%da C.Social)	(4.185)	(4.565)	(13.188)	(13.568)
I.Renda e C. social s/variações cambiais não liquidadas-reg.caixa	-	(3.494)	-	(3.494)
I.Renda e C. social s/ágio rentabilidade futura	(2.700)	(753)	(2.700)	(753)
I.Renda e C. social s/venda de imóvel	(9.679)	-	(12.612)	-
I.Renda de empresas sediadas no exterior (Deca Piazza)	-	-	(495)	(525)
I.Renda e C. social s/outras obrigações tributárias	(36.619)	-	(36.094)	-
I.Renda e C.social s/ ajustes CPCs IFRS	(134.221)	(142.434)	(326.157)	(336.525)
Total de passivos de impostos diferidos	(237.826)	(207.192)	(472.422)	(443.071)

Notas Explicativas

Nota 10 – Partes relacionadas

a) Operações com Empresas Controladas

Descrição	Controladas diretas					
	Duratex Coml. Exportadora		Duraflora		Duratex Empreend.	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Ativo						
Cientes	-	17	117	16	-	-
Dividendos a receber	-	1.175	-	22.167	-	-
Contas a receber	1	-	99	-	-	-
Empresas controladas	7	-	162	261	-	183
Passivo						
Fornecedores	2	-	20.721	27.163	-	-
Empresas controladas	-	17	-	-	-	-
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Resultado						
Vendas	-	21.743	11	-	-	-
Compras	-	-	181.735	183.405	-	-
Financeiro	1	(158)	(78)	776	8	8
Outros	-	-	33	-	-	-

Descrição	Controladas indiretas							
	TCI Trading		Duratex N. America		Duratex Europe		Deca Piazza	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Ativo								
Cientes	-	-	12.990	8.108	6.063	6.100	4.780	1.627
Contas a receber	3	-	-	-	-	-	-	-
Empresas controladas	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivo								
Fornecedores	1.037	2.424	-	-	-	-	1	-
Contas a pagar	-	-	-	-	-	-	-	-
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	00/01/1900	30/09/2010
Resultado								
Vendas	-	-	16.181	8.175	7.849	4.930	2.701	745
Compras	87.083	49.796	-	-	-	-	-	-
Financeiro	-	(35)	690	-	292	-	461	(4)

b) Outras partes relacionadas

DESCRIÇÃO	Leo Madeiras Mags & Fer. Ltda		Leroy Merlin Cia Bras.Bricolagem		Ligna Florestal Ltda.		Elekeiroz S.A.	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Ativo								
Cientes	23.395	10.846	25.701	16.411		-		-
Passivo								
Fornecedores	2	3		5		-	606	467
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Resultado								
Vendas	59.497	64.189	57.562	42.925		-		31
Compras	59	74		-		-	15.450	9.860
Custos com arrendamentos (*)		-		-	9.981	10.263		-

Notas Explicativas

DESCRIÇÃO	Itautec S.A.		Itaúsa Empreendimentos S.A.		Itaúsa Investimentos S.A.		Banco Itaú S.A.		Itaú Seguros	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Ativo										
Aplicações financeiras		-		-			178.198	296.490		-
Clientes	69	84		-			49	-		-
Contas a receber				42						
Imobilizado	3.507	1.058		-				-		-
Passivo										
Fornecedores	52	89		-				-		116
Resultado										
Vendas	182	2.607								
Despesas de aluguel					579				938	995
Despesas de seguros									2.985	3.501
Rendimentos de aplicações							9.826	15.894		
Despesas financeiras							2.569	723		
Outros resultados	4	6	(1.367)	(716)						

(*) Os custos com arrendamento referem-se aos custos com o contrato de arrendamento rural firmado pela controlada Duraflora S.A com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Companhia Ligna de Investimentos) relativo a terrenos que são utilizados para reflorestamento. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.109 e são reconhecidos de forma linear ao longo do contrato. Tal contrato possui vencimento para julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

As transações com partes relacionadas com operações comerciais de compras e vendas, normais no curso dos negócios da Companhia, realizadas em condições de mercado.

As aplicações financeiras no Banco Itaú S.A. são efetuadas nas condições normais do mercado financeiro dentro dos limites estabelecidos pela administração da Companhia. Os valores apresentados como receitas financeiras referem-se a remuneração das aplicações financeiras, e as despesas financeiras referem-se a despesas com cobrança de títulos.

c) Remuneração da Administração

A remuneração paga ou a pagar aos executivos da Administração da Companhia relativos ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011 foi R\$ 10.513 como honorários (R\$ 7.646 em 30 de setembro de 2010), R\$ 7.008 como participações (R\$ 10.524 em 30 de setembro de 2010) e R\$ 2.285 relativo à remuneração de longo prazo representada por Opções de Ações (R\$ 4.046 em 30 de setembro de 2010).

Notas Explicativas

Nota 11 – Investimentos em controladas

	Diretas									Indiretas				
	Duratex Coml. Exp.	Duraflora	Estrela do Sul	Duratex Empreend.	Deca Ind. Comércio	Cerâmica Monte Carlo	DRI - Res. Industriais	Deca Nordeste	Total	Deca Piazza	North America	Duratex Europe	TCI Trading	Jacarandá Mimoso
Ações/ quotas possuídas (IML)														
Ordinárias	1	182	-	-	-	-	-	-	-	16.446	500	3	6.069	-
Preferenciais	2	52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.069	-
Quotas	-	-	12	2.874	-	-	-	-	-	-	-	-	-	88.700
Participação	100,00	100,00	99,99	100,00	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	82,00	100,00
Capital social	25.000	700.000	12	2.874	-	-	-	-	-	8.384	886	19.904	17.634	94.807
Patrimônio líquido	38.120	1.321.153	5.770	5.971	-	-	-	-	-	7.364	8.555	24.356	22.748	88.700
Lucro / (prejuízo) do período	(2.072)	89.992	(55)	543	-	-	-	-	-	(509)	227	(60)	2.920	78
Movimentação dos investimentos														
Em 31 de dezembro de 2009	91.944	977.826	5.395	5.099	126.757	116.322	71.339	-	1.394.682	5.452	7.208	22.945	3.021	84.840
Resultado de Equivalência	6.382	86.751	429	329	7.470	13.326	3.581	-	118.268	17	589	1.278	1.856	3.039
Resultado de Equivalência - CPCs/IFRS	60	33.498	-	-	-	-	-	-	33.558	-	-	-	-	-
Equivalência reflexa	(46)	-	-	-	-	-	-	-	(46)	-	-	-	-	-
Amortização de ágio	-	(69)	-	-	-	(243)	-	-	(312)	-	-	-	-	-
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	-	158.500	-	-	-	-	3.800	-	162.300	-	-	-	-	2.350
Variação cambial sobre patrimônio líquido	(2.537)	-	-	-	-	-	-	-	(2.537)	(455)	(346)	(2.064)	-	-
Dividendos	(1.189)	(30.123)	-	-	-	-	-	-	(31.312)	-	-	-	(1.775)	-
Redução de capital com quotas da									-					
Deca Ind. E Comércio	(59.703)	-	-	-	59.703	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incorporação de controladas em 30.06.2010	-	-	-	-	(179.326)	(91.548)	-	-	(270.874)	-	-	-	-	-
Ágio distribuídos nas contas de origem	-	-	-	-	(14.604)	(15.703)	-	-	(30.307)	-	-	-	-	-
Ágio por expectativa de rentabilidade futura transferido para o intangível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eliminação do RNR da controladora	(1.163)	-	-	-	-	(22.154)	-	-	(23.317)	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	33.748	1.226.383	5.824	5.428	-	-	78.720	-	1.350.103	5.014	7.451	22.159	3.102	90.229
Aquisição de 500 ações da DRI Resinas	-	-	-	-	-	-	205	-	205	-	-	-	-	-
Aquisição da Deca Nordeste	-	(40)	-	-	-	-	-	80.000	80.000	-	-	-	-	-
Amortização de ágio	-	-	-	-	-	-	-	(1.290)	(1.338)	-	-	-	-	-
Resultado de Equivalência	(2.378)	90.515	(55)	543	-	-	1.199	4.995	94.819	(509)	227	(60)	2.163	78
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.461	-	-	12.000	4.500
Variação cambial sobre patrimônio líquido	5.682	-	-	-	-	-	-	-	5.682	398	877	2.265	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.389	-
Incorporação de controlada em 30.04.2011	-	-	-	-	-	-	(80.124)	-	(80.124)	-	-	-	-	-
Incorporação de controlada em 29.07.2011	-	-	-	-	-	-	-	(29.511)	(29.511)	-	-	-	-	-
Reclassificação do ágio para intangível	-	-	-	-	-	-	-	(54.194)	(54.194)	-	-	-	-	-
Em 30 de setembro de 2011	37.052	1.316.850	5.769	5.971	-	-	-	-	1.365.642	7.364	8.555	24.356	18.654	94.807

Notas Explicativas

Incorporação de subsidiária

1- DRI – Resinas Industriais S.A

Em 30 de abril de 2011 foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária a incorporação pela Duratex S.A. de sua subsidiária integral DRI – Resinas Industriais S.A., a valor de livros, visando à otimização de seus processos de produção. Os principais ativos e passivos da empresa incorporada estão assim representados:

Balanco Patrimonial de Incorporação de 30 de abril de 2011
DRI - Resinas Industriais S.A.

Ativo

Ativo circulante	33.738
Caixa e equivalentes de caixa	918
Contas a receber de clientes	20.227
Estoques	4.182
Demais créditos	8.411
Não circulante	3.961
Imobilizado	80.413
Total do ativo	118.112

Passivo e patrimônio líquido

Circulante	8.388
Empréstimos e financiamentos	5.748
Fornecedores	671
Obrigação com o pessoal	501
Outros passivos	1.468
Não circulante	29.600
Empréstimos e financiamentos	29.600
Patrimônio líquido	80.124
Total do passivo e patrimônio líquido	118.112

Notas Explicativas

2- Deca Nordeste Louças Sanitárias Ltda.

Em 29 de julho de 2011 foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária a incorporação pela Duratex S.A. de sua subsidiária integral Deca Nordeste Louças Sanitárias Ltda., a valor de livros, visando à otimização e racionalização do número de empresas, bem como a redução das atividades administrativas e das obrigações acessórias anuais.

Balanco Patrimonial de Incorporação de 29 de Julho de 2011 Deca Nordeste Louças Sanitárias Ltda.

Ativo	
Ativo circulante	14.114
Caixa e equivalentes de caixa	802
Contas a receber de clientes	10.928
Estoques	2.124
Impostos e contribuição a recuperar	117
Demais créditos	143
Não circulante	39
Imobilizado	29.908
Total do ativo	44.061
Passivo e patrimônio líquido	
Circulante	5.602
Fornecedores	2.276
Obrigação com o pessoal	1.646
Impostos e contribuições	1.090
Outros passivos	590
Não circulante	8.948
Provisão para contingências	28
I. renda e contribuição social diferidos	7.511
Empresas controladas	1.409
Patrimônio líquido	29.511
Total do passivo e patrimônio líquido	44.061

Notas Explicativas

Nota 12 – Imobilizado

Controladora	Terras e terrenos	Construções e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Imobilização em andamento	Moveis e utensílios	Veículos	Outros ativos	Total
Saldo inicial em 31/12/2010								
Custo	88.724	562.868	2.292.481	140.599	22.663	18.381	70.822	3.196.538
Depreciação acumulada	-	(203.847)	(865.554)	-	(16.693)	(14.230)	(56.280)	(1.156.604)
Saldo contábil, líquido	88.724	359.021	1.426.927	140.599	5.970	4.151	14.542	2.039.934
Em 31/03/2011								
Saldo inicial	88.724	359.021	1.426.927	140.599	5.970	4.151	14.542	2.039.934
Aquisições	-	98	9.527	69.422	212	219	1.530	81.008
Baixas	-	(13)	(233)	-	(27)	(27)	(41)	(341)
Depreciações	-	(5.226)	(35.163)	-	(304)	(632)	(1.490)	(42.815)
Transferências	-	1.469	12.126	(17.381)	934	237	2.543	(72)
Saldo contábil, líquido	88.724	355.349	1.413.184	192.640	6.785	3.948	17.084	2.077.714
Saldo em 31/03/2011								
Custo	88.724	564.422	2.313.901	192.640	23.782	18.810	74.854	3.277.133
Depreciação acumulada	-	(209.073)	(900.717)	-	(16.997)	(14.862)	(57.770)	(1.199.419)
Saldo contábil, líquido	88.724	355.349	1.413.184	192.640	6.785	3.948	17.084	2.077.714
Em 30/06/2011								
Saldo inicial	88.724	355.349	1.413.184	192.640	6.785	3.948	17.084	2.077.714
Aquisições	-	133	22.557	65.460	425	3.806	1.205	93.586
Baixas	-	-	(42)	1	(30)	-	(815)	(886)
Depreciações	-	(5.402)	(37.842)	-	(305)	(511)	(1.565)	(45.625)
Transferências	-	15.871	54.806	(69.596)	75	58	(1.341)	(127)
Incorporação DRI Resinas Industriais	51	10.615	61.783	7.351	34	29	550	80.413
Saldo contábil, líquido	88.775	376.566	1.514.446	195.856	6.984	7.330	15.118	2.205.075
Saldo em 30/06/2011								
Custo	88.775	591.041	2.453.005	195.856	24.286	22.703	74.453	3.450.119
Depreciação acumulada	-	(214.475)	(938.559)	-	(17.302)	(15.373)	(59.335)	(1.245.044)
Saldo contábil, líquido	88.775	376.566	1.514.446	195.856	6.984	7.330	15.118	2.205.075
Em 30/09/2011								
Saldo inicial	88.775	376.566	1.514.446	195.856	6.984	7.330	15.118	2.205.075
Aquisições	-	491	15.125	49.187	568	1.284	1.579	68.234
Baixas	(7.456)	(6.535)	(680)	(66)	(1)	(10)	-	(14.748)
Depreciações	-	(5.592)	(40.017)	-	(321)	(656)	(1.756)	(48.342)
Incorporação Deca Nordeste Louças Sanitárias Ltda.	3.959	17.076	7.758	2.020	163	409	309	31.694
Transferências	-	3.129	61.616	(65.818)	233	29	811	-
Saldo contábil, líquido	85.278	385.135	1.558.248	181.179	7.626	8.386	16.061	2.241.913
Saldo em 30/09/2011								
Custo	85.278	605.202	2.536.824	181.179	25.249	24.415	77.152	3.535.299
Depreciação acumulada	-	(220.067)	(978.576)	-	(17.623)	(16.029)	(61.091)	(1.293.386)
Saldo contábil, líquido	85.278	385.135	1.558.248	181.179	7.626	8.386	16.061	2.241.913

Notas Explicativas

Consolidado	Terras e terrenos	Construções e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Imobilização em andamento	Moveis e utensílios	Veículos	Outros ativos	Total
Saldo inicial em 31/12/2010								
Custo	602.216	594.678	2.314.754	165.742	31.397	42.421	73.749	3.824.957
Depreciação acumulada	-	(216.407)	(802.454)	-	(23.573)	(24.972)	(58.768)	(1.126.174)
Saldo contábil, líquido	602.216	378.271	1.512.300	165.742	7.824	17.449	14.981	2.698.783
Em 31/03/2011								
Saldo inicial	602.216	378.271	1.512.300	165.742	7.824	17.449	14.981	2.698.783
Aquisições	5.191	31	11.355	74.343	274	1.262	1.587	94.043
Baixas	-	(13)	(161)	-	(27)	(135)	(123)	(459)
Depreciações	-	(5.627)	(38.853)	-	(339)	(1.751)	(1.554)	(48.124)
Transferências	900	1.540	15.627	(19.212)	(716)	561	1.229	(71)
Aquisição da Louças Elizabeth	3.512	14.662	13.610	4	679	80	86	32.633
Saldo contábil, líquido	611.819	388.864	1.513.878	220.877	7.695	17.466	16.206	2.776.805
Saldo em 31/03/2011								
Custo	611.819	610.898	2.355.185	220.877	31.607	44.189	76.528	3.951.103
Depreciação acumulada	-	(222.034)	(841.307)	-	(23.912)	(26.723)	(60.322)	(1.174.298)
Saldo contábil, líquido	611.819	388.864	1.513.878	220.877	7.695	17.466	16.206	2.776.805
Em 30/06/2011								
Saldo inicial	611.819	388.864	1.513.878	220.877	7.695	17.466	16.206	2.776.805
Aquisições	1.005	168	24.126	65.782	531	5.177	1.376	98.165
Baixas	-	-	(145)	-	(30)	(108)	(3.855)	(4.138)
Depreciações	-	(5.780)	(40.761)	-	(354)	(1.753)	(1.627)	(50.275)
Transferências	-	17.614	57.507	(74.043)	81	86	(1.368)	(123)
Saldo contábil, líquido	612.824	400.866	1.554.605	212.616	7.923	20.868	10.732	2.820.434
Saldo em 30/06/2011								
Custo	612.824	628.680	2.436.673	212.616	32.189	49.344	72.681	4.045.007
Depreciação acumulada	-	(227.814)	(882.068)	-	(24.266)	(28.476)	(61.949)	(1.224.573)
Saldo contábil, líquido	612.824	400.866	1.554.605	212.616	7.923	20.868	10.732	2.820.434
Em 30/09/2011								
Saldo inicial	612.824	400.866	1.554.605	212.616	7.923	20.868	10.732	2.820.434
Aquisições	397	1.832	17.457	50.803	591	1.776	2.996	75.852
Baixas	(10.514)	(6.535)	(696)	(66)	(1)	(538)	-	(18.350)
Depreciações	-	(5.819)	(42.414)	-	(370)	(1.877)	(1.739)	(52.219)
Transferências	-	3.433	63.386	(68.060)	233	145	863	-
Saldo contábil, líquido	602.707	393.777	1.592.338	195.293	8.376	20.374	12.852	2.825.717
Saldo em 30/09/2011								
Custo	602.707	627.410	2.516.820	195.293	33.012	50.727	76.540	4.102.509
Depreciação acumulada	-	(233.633)	(924.482)	-	(24.636)	(30.353)	(63.688)	(1.276.792)
Saldo contábil, líquido	602.707	393.777	1.592.338	195.293	8.376	20.374	12.852	2.825.717

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções e máquinas e equipamentos em instalação.

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia e suas controladas possuem contratos firmados para a aquisição de diversos equipamentos e serviços que totalizam aproximadamente R\$ 325,3 milhões.

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela deliberação CVM nº 619/09, em 2010 a Companhia revisou a vida útil-econômica estimada de seus principais ativos para o cálculo da depreciação.

Taxas anuais de depreciação

Construções e benfeitorias	4,00%
Máquinas, equipamentos e instalações	6,70%
Móveis e utensílios	10,00%
Veículos	10% a 20%
Outros ativos	10% a 20%

Nota 13 – Ativos biológicos (Reservas florestais)

A Companhia detém, através de sua subsidiária integral Duraflora S.A., reservas florestais de eucalipto e de pinus e que são utilizadas preponderantemente como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes e complementarmente para venda a terceiros.

As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e

Notas Explicativas

integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de auto-suficiência no suprimento de madeira.

Em 30 de setembro de 2011, a Duraflora S.A possuía aproximadamente 136 mil hectares em áreas de efetivo plantio (136 mil hectares em 30 de junho de 2011) que são cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

a) Estimativa do valor justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para (i) florestas com até dois anos de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; e (ii) florestas em formação onde utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- i. Fluxo de caixa descontado – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (trazidos a valor presente).
- ii. Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Companhia, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos.
- iii. Diferenciação - os volumes de colheita foram segregados e valorizados conforme espécie (a) pinus e eucalipto, (b) região, (c) destinação: serraria e processo.
- iv. Volumes – estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), com base na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras.
- v. Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

b) Composição dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Custo de formação dos ativos biológicos	504.066	471.536
Diferencial entre custo e valor justo	554.292	559.181
<u>Valor justo dos ativos biológicos</u>	<u>1.058.358</u>	<u>1.030.717</u>

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

Notas Explicativas**c) Movimentação**

A movimentação dos saldos contábeis no início e no final do período é a seguinte:

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2010</u>
Saldo inicial	1.030.717	870.446	870.446
Variação do valor justo			
Preço volume	100.490	183.765	149.411
Exaustão	(105.380)	(132.173)	(100.369)
Variação do valor histórico			
Formação	62.303	86.334	64.095
Exaustão	(30.521)	(36.110)	(26.160)
Aquisições	749	58.455	58.455
Saldo final	1.058.358	1.030.717	1.015.878

Efeito no resultado do valor justo do ativo biológico

Variação do valor justo	100.490	183.765	149.411
Exaustão do valor justo	(105.380)	(132.173)	(100.369)

A elevação do saldo é decorrente do aumento das áreas plantadas para suportar a expansão das operações da companhia.

O ajuste na variação do valor justo é decorrente dos maiores preços a valor presente da madeira em pé, bem como de sua maior produtividade.

Notas Explicativas

Nota 14 – Intangível

Notas Explicativas

Controladora	Software	Marcas e Patentes	Ágio Rentabilidade Futura	Carteira de clientes	Total
Saldo inicial em 31/12/2010					
Custo	40.774	2.456	209.727	329.000	581.957
Amortização acumulada	(12.794)	-	-	(29.244)	(42.038)
Saldo contábil, líquido	27.980	2.456	209.727	299.756	539.919
Em 31/03/2011					
Saldo inicial	27.980	2.456	209.727	299.756	539.919
Adições	1.132	26	-	-	1.158
Amortizações	(1.645)	-	-	(5.483)	(7.128)
Transferências	72	-	-	-	72
Saldo contábil, líquido	27.539	2.482	209.727	294.273	534.021
Saldo em 31/03/2011					
Custo	41.978	2.482	209.727	329.000	583.187
Amortização acumulada	(14.439)	-	-	(34.727)	(49.166)
Saldo contábil, líquido	27.539	2.482	209.727	294.273	534.021
Em 30/06/2011					
Saldo inicial	27.539	2.482	209.727	294.273	534.021
Adições	653	51	-	-	704
Baixas	-	-	-	-	-
Amortizações	(1.674)	-	-	(5.483)	(7.157)
Transferências	129	-	-	-	129
Saldo contábil, líquido	26.647	2.533	209.727	288.790	527.697
Saldo em 30/06/2011					
Custo	42.760	2.533	209.727	329.000	584.020
Amortização acumulada	(16.113)	-	-	(40.210)	(56.323)
Saldo contábil, líquido	26.647	2.533	209.727	288.790	527.697
Em 30/09/2011					
Saldo inicial	26.647	2.533	209.727	288.790	527.697
Adições	641	61	-	-	702
Amortizações	(1.706)	-	-	(7.622)	(9.328)
Transferências	-	-	-	(18.174)	(18.174)
Incorporação Deca Nordeste Louças Sanitárias Ltda.	2	-	17.092	55.000	72.094
Saldo contábil, líquido	25.584	2.594	226.819	317.994	572.991
Saldo em 30/09/2011					
Custo	43.403	2.594	226.819	384.000	656.816
Amortização acumulada	(17.819)	-	-	(47.832)	(65.651)
Transferências	-	-	-	(18.174)	(18.174)
Saldo contábil, líquido	25.584	2.594	226.819	317.994	572.991
Taxa média de amortização	20%	0%	0%	6,67%	

Notas Explicativas

Consolidado	Software	Marcas e Patentes	Ágio Rentabilidade Futura	Carteira de clientes	Total
Saldo inicial em 31/12/2010					
Custo	41.044	2.459	209.727	329.000	582.230
Amortização acumulada	(12.994)	-	-	(29.244)	(42.238)
Saldo contábil, líquido	28.050	2.459	209.727	299.756	539.992
Em 31/03/2011					
Saldo inicial	28.050	2.459	209.727	299.756	539.992
Adições	1.132	29	-	-	1.161
Amortizações	(1.649)	-	-	(6.706)	(8.355)
Transferências	72	-	-	-	72
Aquisição da Louças Elizabeth	-	-	17.092	55.000	72.092
Saldo contábil, líquido	27.605	2.488	226.819	348.050	604.962
Saldo em 31/03/2011					
Custo	42.248	2.488	226.819	384.000	655.555
Amortização acumulada	(14.643)	-	-	(35.950)	(50.593)
Saldo contábil, líquido	27.605	2.488	226.819	348.050	604.962
Em 30/06/2011					
Saldo inicial	27.605	2.488	226.819	348.050	604.962
Adições	672	52	-	-	724
Amortizações	(1.680)	-	-	(5.789)	(7.469)
Transferências	129	-	-	-	129
Saldo contábil, líquido	26.726	2.540	226.819	342.261	598.346
Saldo em 30/06/2011					
Custo	43.049	2.540	226.819	384.000	656.408
Amortização acumulada	(16.323)	-	-	(41.739)	(58.062)
Saldo contábil, líquido	26.726	2.540	226.819	342.261	598.346
Em 30/09/2011					
Saldo inicial	26.726	2.540	226.819	342.261	598.346
Adições	644	61	-	-	705
Amortizações	(1.712)	-	-	(6.294)	(8.006)
Transferências	-	-	-	(17.972)	(17.972)
Saldo contábil, líquido	25.658	2.601	226.819	317.995	573.073
Saldo em 30/09/2011					
Custo	43.693	2.601	226.819	384.000	657.113
Amortização acumulada	(18.035)	-	-	(48.033)	(66.068)
Transferências	-	-	-	(17.972)	(17.972)
Saldo contábil, líquido	25.658	2.601	226.819	317.995	573.073
Taxa média de amortização	20%	0%	0%	6,67%	

Notas Explicativas

Nota 15 – Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	30/9/2011		31/12/2010	
				Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
BNDES	TJLP + 2,3% a.a.	mensal e trimestral	Aval - Itaúsa	54.744	279.762	43.772	261.368
BNDES	TJLP + 2,6 a.a.	mensal e trimestral	Fiança - Ligna	28.937	93.884	28.484	115.275
BNDES	TJLP + 3,1 a.a.	mensal e trimestral	Aval - 70% Itaúsa e 30% outros	1.371	9.638	521	4.980
FINAME	TJLP + 2,1% a.a. / Pré 4,5% a.a.	mensal	Alienação fiduciária e NP	461	5.098	562	1.031
Crédito Industrial com swap	11,9% a.a.	até abril 2015	Aval - Duratex Coml. Exp.S.A	232.498	287.853	145.405	345.337
Crédito Industrial	98,5% CDI	até junho 2014	Aval - Duratex Coml. Exp.S.A	-	154.445	-	-
Crédito Industrial	selic + 2% a.a.	até dezembro 2011	Aval - Ligna	-	-	11.682	778
Crédito Bancário	107,7% CDI	até setembro 2012	-	8.773	-	7.974	5.537
Floating Rate Note	109,3% CDI	até dezembro 2014	-	5.028	135.000	-	-
FUNDIST	30% IGP-M a.m	até novembro 2020	Fiança - Ligna	11.165	124.441	4.757	126.511
FUNDOPEM	IPCA + 3% a.a.	até agosto 2024	Aval - 70% Itaúsa e 30% outros	-	3.207	-	1.300
PROIM / PROINVEST / PRO FLORESTA	IGP-M + 4,0% a.a / IPCA + 6% a.a	até janeiro 2018	Fiança - Ligna e Hipoteca de bens	21.879	26.262	11.818	43.089
Desconto NPR	6,75% a.a	até janeiro 2012	Fiança - Duratex Coml.Exp.S.A	15.217	-	16.000	-
Leasing Financeiro	CDI + 1,6% a.a.	até setembro de 2011	Nota promissória	-	-	159	-
MOEDA NACIONAL				380.073	1.119.590	271.134	925.206
BNDES	Cesta de moedas + 2,1% a.a.	mensal e trimestral	Aval - Itaúsa	5.185	25.947	4.731	27.016
BNDES	US\$ + 1,7% a.a	mensal e trimestral	Aval - Itaúsa	1.123	5.358	-	-
BNDES	Cesta de moedas + 2,4% a.a	mensal e trimestral	Fiança - Ligna	3.670	11.528	2.837	13.456
BNDES	Cesta de moedas + 3,8% a.a	mensal e trimestral	Aval - 70% Itaúsa e 30% outros	159	626	58	607
Resolução 2770	US\$ + 6,6% a.a	até setembro 2012	-	14.895	-	13.862	13.329
Resolução 2770 / SWAP	Libor + 1,75% a.a	até março 2014	Aval - Ligna Hip e al.Fiduciaria	2.604	5.517	8.188	9.198
Resolução 4131/ SWAP	US\$ + 1,99% a.a	até março 2013	Aval - Duraflora	-	9	-	-
Financiamento de importação	Libor + 0,5% a.a	até março 2012	Pessoa física	679	-	1.132	90
Financiamento de importação	Libor + 0,9% a.a	até fevereiro 2012	Aval - Ligna e Caução de títulos	669	-	1.313	610
MOEDA ESTRANGEIRA				28.993	82.567	32.121	64.306
TOTAL CONTROLADORA				409.066	1.202.157	303.255	989.512
Nota de Crédito Rural com SWAP	11,1% a.a	dezembro 2012	Aval -Duratex	118.398	98.179	120.516	89.972
Nota Crédito Exportação	104,5% CDI	setembro 2012	Aval -Duratex	56.339	-	1.640	50.000
BNDES	TJLP + 2,3 a.a	mensal e trimestral	Aval - Itaúsa	-	-	4.697	26.337
BNDES	TJLP + 2,8 a.a	mensal e trimestral	Aval -70% Itaúsa e 30% outros	387	21.126	-	-
FINAME	Pré 7,4% a.a	mensal	Alienação fiduciária e NP	264	1.453	162	972
FUNDAP	1% a.a	mensal	Aval - Duratex Coml. Exp.S.A	400	-	325	-
MOEDA NACIONAL				175.788	120.758	127.340	167.281
BNDES	US\$ + 1,7% a.a	mensal e trimestral	Aval -Itaúsa	-	-	1.013	5.561
MOEDA ESTRANGEIRA				-	-	1.013	5.561
TOTAL DEMAIS EMPRESAS				175.788	120.758	128.353	172.842
TOTAL DO CONSOLIDADO				584.854	1.322.915	431.608	1.162.354

Os avais e fianças garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 382.620 (R\$ 362.113 em 31 de dezembro de 2010), pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 330.556 (R\$ 377.996 em 31 de dezembro de 2010), pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 690.013 (R\$ 506.742 em 31 de dezembro de 2010) e pela Duraflora S.A. no montante de R\$ 33.600. No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 15.059 (R\$ 37.608 em 31 de dezembro de 2010), pela Duratex S.A. no montante de R\$ 272.916 (R\$ 262.128 em 31 de dezembro de 2010) pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 400 (R\$ 325 em 31 de dezembro de 2010).

Cláusulas restritivas

Os empréstimos e financiamentos junto ao BNDES estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, o seguinte:

a) Fábricas de MDP de Taquari e de MDF de Uberaba – apresentar licenças de operação, adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, medidas quanto à segurança e medicina do trabalho. No contrato de financiamento da fábrica de MDP de Taquari a manutenção de “covenants” está baseada no balanço consolidado da Companhia Ligna de Investimentos, que deverá manter: exigível sobre o passivo menor que 60% e margem EBITDA maior que 13%. No contrato de financiamento da fábrica de MDF de Uberaba a manutenção de “covenants” esta baseada no balanço da Duratex S.A., devendo manter limite de cobertura da dívida através da relação da dívida bancária líquida/EBITDA (*) não superior a 3,5 e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior a 0,75.

Notas Explicativas

b) Fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resinas Industriais de Agudos, Louças de Jundiaí, Deca Metais Sanitários de São Paulo e de Jundiaí e área Florestal – manter, durante a vigência do contrato, os índices em balanço anual auditado da Duratex S.A: (i) EBITDA (*) / Despesas financeiras líquida: superior ou igual a 3,0 (ii) EBITDA (*) / Receita operacional líquida igual ou maior que 0,20: e (iii) Patrimônio líquido / Ativo total : igual ou maior que 0,45.

Caso as referidas obrigações contratuais não sejam cumpridas a Duratex S.A deverá oferecer garantias adicionais.

Em 30/09/2011 todas as obrigações contratuais foram cumpridas.

(*)EBITDA (“earning before interest, taxes, depreciation and amortization”) lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.

Empréstimos e financiamentos designadas ao valor justo

Determinados empréstimos e financiamentos (que podem ser identificados na tabela acima como *swap*) foram designados ao valor justo por meio do resultado, conforme descrito na nota 2.7.

Instituições financeiras - Prazo vencimento

30/09/2011						
Ano	Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2012	169.043	2.486	171.529	267.287	2.486	269.773
2013	303.309	46.132	349.441	303.567	46.132	349.699
2014	307.820	12.861	320.681	308.079	12.861	320.940
2015	169.727	12.097	181.824	169.986	12.097	182.083
2016	84.619	7.816	92.435	84.878	7.816	92.694
2017	27.448	1.175	28.623	27.706	1.175	28.881
2018	22.846	-	22.846	29.983	-	29.983
2019	16.700	-	16.700	27.263	-	27.263
Demais	18.078	-	18.078	21.599	-	21.599
Total	1.119.590	82.567	1.202.157	1.240.348	82.567	1.322.915

31/12/2010						
Ano	Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2012	407.336	24.500	431.836	552.184	25.496	577.680
2013	101.065	10.472	111.537	105.942	11.468	117.410
2014	110.547	12.667	123.214	115.424	13.663	129.087
2015	154.263	10.094	164.357	159.140	11.090	170.230
2016	77.439	6.093	83.532	82.316	7.089	89.405
2017	22.437	480	22.917	25.349	1.061	26.410
2018	20.940	-	20.940	20.953	-	20.953
2019	15.210	-	15.210	15.210	-	15.210
Demais	15.969	-	15.969	15.969	-	15.969
Total	925.206	64.306	989.512	1.092.487	69.867	1.162.354

Notas Explicativas

Nota 16 – Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

A respectiva provisão para contingências foi constituída considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que as provisões para contingências constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos, conforme apresentado a seguir:

Controladora	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total	Consolidado	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial em 01 de Jan/2011	68.586	13.827	4.936	87.349	Saldo inicial em 01 de Jan/2011	129.013	17.114	4.936	151.063
Atualização monetária e juros	827	498	256	1.581	Atualização monetária e juros	1.562	614	256	2.432
Constituição	1.015	1.029	-	2.044	Constituição	1.014	1.188	-	2.202
Reversão	(3.254)	-	-	(3.254)	Reversão	(3.431)	-	-	(3.431)
Pagamentos	-	(259)	-	(259)	Pagamentos	-	(840)	-	(840)
Saldo em 31.03.2011 antes da compensação dos depósitos judiciais	67.174	15.095	5.192	87.461	Saldo em 31.03.2011 antes da compensação dos depósitos judiciais	128.158	18.076	5.192	151.426
Depósitos Judiciais	(3.609)	(2.082)	(4.494)	(10.185)	Depósitos Judiciais	(6.154)	(2.340)	(4.494)	(12.988)
Saldo em 31.03.2011 após compensação dos depósitos judiciais	63.565	13.013	698	77.276	Saldo em 31.03.2011 após compensação dos depósitos judiciais	122.004	15.736	698	138.438
Saldo em 31.03.2011	67.174	15.095	5.192	87.461	Saldo em 31.03.2011	128.158	18.076	5.192	151.426
Atualização monetária e juros	850	606	181	1.637	Atualização monetária e juros	1.631	698	181	2.510
Constituição	1.849	1.863	-	3.512	Constituição	1.849	1.795	-	3.644
Reversão	(3.295)	-	(210)	(3.505)	Reversão	(3.295)	-	(210)	(3.505)
Pagamentos	-	(1.143)	-	(1.143)	Pagamentos	(419)	(1.449)	-	(1.868)
Saldo em 30.06.2011 antes da compensação dos depósitos judiciais	66.578	16.221	5.163	87.962	Saldo em 30.06.2011 antes da compensação dos depósitos judiciais	127.924	19.120	5.163	152.207
Depósitos Judiciais	(3.681)	(2.377)	(4.603)	(10.661)	Depósitos Judiciais	(6.271)	(2.692)	(4.603)	(13.566)
Saldo em 30.06.2011 após compensação dos depósitos judiciais	62.897	13.844	560	77.301	Saldo em 30.06.2011 após compensação dos depósitos judiciais	121.653	16.428	560	138.641
Saldo em 30.06.2011	66.578	16.221	5.163	87.962	Saldo em 30.06.2011	127.924	19.120	5.163	152.207
Atualização monetária e juros	917	698	230	1.835	Atualização monetária e juros	1.738	779	230	2.747
Constituição	1.141	3.101	-	4.242	Constituição	1.503	3.425	-	4.928
Reversão	(354)	(32)	-	(386)	Reversão	(354)	(37)	-	(391)
Pagamentos	-	(840)	-	(840)	Pagamentos	(1.997)	(1.297)	-	(3.294)
Saldo em 30.09.2011 antes da compensação dos depósitos judiciais	68.282	19.138	5.393	92.813	Saldo em 30.09.2011 antes da compensação dos depósitos judiciais	128.814	21.990	5.393	156.197
Depósitos Judiciais	(3.758)	(1.847)	(4.693)	(10.298)	Depósitos Judiciais	(6.642)	(2.119)	(4.693)	(13.454)
Saldo em 30.09.2011 após compensação dos depósitos judiciais	64.524	17.291	700	82.515	Saldo em 30.09.2011 após compensação dos depósitos judiciais	122.172	19.871	700	142.743

As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre o Plano Verão e o crédito de PIS – Semestralidade.

a) Plano Verão

Refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causa no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação do resultado. Foi obtida sentença reconhecendo o direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72% o que foi efetuado nos anos de 1994 a 1996. Embora a decisão do Tribunal Regional Federal – TRF tenha sido contrária à sentença, a Companhia obteve, através de Ação Cautelar, efeitos suspensivos dos seus recursos no Supremo Tribunal Federal - STF e Supremo Tribunal de Justiça -STJ, mantendo-se, pois, os efeitos da sentença. Em 30 de setembro de 2011, mantém uma provisão de R\$ 49.971 (R\$ 48.794 em 31 de dezembro de 2010) decorrente de compensações efetuadas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Notas Explicativas

b) PIS - Semestralidade

Refere-se à ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70. Tal ação foi julgada procedente e transitou em julgado em 1997, fato que motivou a Companhia e suas controladas a compensar os valores referentes aos créditos apurados de acordo com procedimento legal. Contudo, permanece em discussão na esfera administrativa a prescrição dos créditos e a renúncia à execução judicial da ação; os créditos estão sujeitos ainda a homologação por parte das autoridades fiscais. Em função dessa discussão, estão provisionados os montantes compensados a título de IRPJ, CSLL, IPI e COFINS os quais totalizam R\$ 20.151 (R\$ 19.380 em 31 de dezembro de 2010).

c) Contingências não provisionadas

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária cujo valor totaliza R\$ 45.945 que por apresentarem probabilidade apenas possível, na opinião de seus assessores jurídicos, não tem provisão constituída.

d) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais – Lei 11.941/09

A companhia e suas controladas aderiram ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais, instituído pela Lei 11.941 de 27/05/2009. O programa inclui débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional vencidos até 30 de novembro de 2008. As principais teses inseridas no programa foram:

- Seguro de Acidente do Trabalho (SAT) em que se discutia o enquadramento por estabelecimento e não por Empresa, passando os salários da administração do escritório central a tributação na alíquota de 1%;
- Apropriação de crédito de IPI na aquisição de insumos e embalagens não tributados.

Com base nesta Lei, a Administração da Companhia decidiu pelo pagamento a vista para o Seguro de Acidente de Trabalho (SAT) e pagamento parcelado em 12 meses do Crédito de IPI na aquisição de insumos e embalagens não tributados.

Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso, bem como irá desistir das ações judiciais em curso, conforme determina o programa, como também renuncia a qualquer alegação de direito sobre o qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, conseqüentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

e) Ativos Contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos tributos e contribuições, cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos. Como se trata de ativos contingentes, os valores a seguir não estão contabilizados nos demonstrativos financeiros:

	30/09/2011	31/12/2010
Crédito prêmio de IPI de 1980 a 1985	94.194	88.238
Correção monetária dos créditos com a Eletrobrás	57.087	52.533
Restituição do ILL pago na distribuição de dividendos de 1989 a 1992	8.395	7.800
Seguro de acidente do trabalho-SAT de 1975 a 1978 e de outubro de 89	-	3.842
COFINS depósito judicial	3.188	3.023
PIS bases de cálculo	-	1.191
PIS e COFINS - Zona Franca de Manaus	1.623	1.508
PIS e COFINS - Remessa de comissões sobre vendas ao exterior	1.810	1.385
Outros	3.167	2.941
Total	169.464	162.461

Notas Explicativas

Nota 17 – Arrendamento rural

Contrato de arrendamento rural firmado pela sua controlada Duraflora S.A. com a Ligna Florestal Ltda. (Controlada pela Companhia Ligna de Investimentos), relativos aos terrenos em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul em que estão localizadas as florestas. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.109. Tal contrato possui vencimento em julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

Os pagamentos mínimos futuros são os seguintes:

Linearização	
2011	3.327
2012 a 2016	66.540
2017 em diante	260.615
Total	330.482

Adicionalmente, em atendimento aos requerimentos do CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil, a controlada Duraflora S.A. registra os efeitos decorrentes da linearização dos custos de seus contratos de arrendamento rural.

Nota 18 – Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social autorizado da Duratex S.A. é de 920.000.000 (novecentos e vinte milhões) de ações. O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado é de R\$ 1.550.000 representado por 550.035.331 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

Conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de abril de 2011 o capital social passou de R\$ 1.288.085 para R\$ 1.550.000, mediante capitalização de reservas de lucros e simultânea bonificação em ações, atribuindo-se aos acionistas 2 (duas) ações novas para cada lote de 10 (dez) ações de que fossem titulares na posição de 29.04.2011.

b) Ações em Tesouraria

	nº de ações	em R\$
Saldo em 31.12.2010	524.572	8.890
Aquisições no período	1.150.000	13.822
Utilizadas no processo de Stock Option	174.914	
Saldo em 30.09.2011	1.849.486	22.712

Preço das Ações			
Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última cotação
2,86	15,65	12,26	8,61

Baseado na última cotação de mercado em 30 de setembro de 2011, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 15.924 (R\$ 9.363 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas**c) Reservas do Patrimônio Líquido**

	Controladora e Consolidado	
	30/9/2011	31/12/2010
Reservas de Capital	308.701	303.103
Ágio na subscrição de ações	218.720	218.720
Incentivos fiscais	13.705	13.705
Anteriores à Lei 8.404	18.426	18.426
Opções Outorgadas	74.152	60.596
Opções Outorgadas a apropriar	(18.302)	(8.344)
Reservas de Reavaliação	90.714	104.590
Reservas de Lucros	1.300.601	1.360.660
Legal	92.363	77.616
Estatutária	1.205.966	1.280.772
Incentivos fiscais	2.272	2.272
Ações em tesouraria	(22.712)	(8.890)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	416.461	412.141

O valor apresentado na Reserva de Capital na rubrica de Ágio na Subscrição de Ações, refere-se ao valor adicional pago pelos acionistas em relação ao valor nominal no momento da subscrição das ações.

Os valores relativos às Opções Outorgadas, nas Reservas de Capital, referem-se ao reconhecimento do prêmio das opções na data da outorga.

Conforme dispõe o Estatuto Social o saldo destinado à Reserva Estatutária será utilizado para: (i) Reserva para Equalização de Dividendos; (ii) Reserva para Reforço de Capital de Giro; e (iii) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas.

d) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido.

Nota 19 – Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado e estoques. Nos termos das apólices de seguro, o valor da cobertura monta R\$2.440 milhões.

Nota 20 – Receita líquida de vendas

Notas Explicativas

A reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Receita bruta de venda	2.721.911	2.501.201	2.841.990	2.608.835
Mercado interno	2.647.151	2.448.877	2.744.916	2.525.390
Mercado externo	74.760	52.324	97.074	83.445
Impostos e contribuições sobre vendas	(622.699)	(568.750)	(641.169)	(586.639)
Receita líquida de vendas	2.099.212	1.932.451	2.200.821	2.022.196

Nota 21 – Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(100.490)	(149.411)
Variação nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	(278.235)	(70.552)	(264.355)	(123.990)
Matérias-primas e materiais de consumo	1.219.506	926.781	1.116.305	833.379
Remunerações, encargos e Benefícios a empregados	387.193	325.543	427.523	366.827
Encargos de depreciação, amortização e impairment	140.405	120.681	295.463	257.946
Despesas de transporte	128.551	110.077	131.955	121.448
Despesas de publicidade	40.192	29.149	40.416	29.405
Outras despesas	155.668	126.548	132.678	156.670
Total	1.793.280	1.568.227	1.779.495	1.492.274

Nota 22 – Receitas e despesas financeiras

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Receitas financeiras				
Rendimento sobre aplicações financeiras	25.917	13.788	51.088	30.976
Variação cambial ativa	7.231	(87)	9.155	(1.659)
Juros e descontos obtidos	3.472	3.825	3.567	3.996
Operações com controladas	68	1.087	-	-
Valor justo	(32)	4.157	(32)	(1.707)
Deságio Fundap	-	-	5.410	3.045
Outras	4.397	225	5.526	1.139
Total	41.053	22.995	74.714	35.790
Despesas financeiras				
Encargos sobre financiamentos - Moeda nacional	(102.195)	(68.409)	(125.039)	(77.148)
Encargos sobre financiamentos - Moeda estrangeira	(13.251)	(7.008)	(13.023)	(7.364)
Variação cambial passiva	(5.130)	(10.657)	(7.005)	(8.749)
Operações com derivativos	5.044	(5.575)	4.163	646
Imposto de operações financeiras	(2.053)	(1.137)	(2.241)	(1.589)
Outras	(8.032)	(6.824)	(22.265)	(15.630)
Total	(125.617)	(99.610)	(165.410)	(109.834)
Total do resultado financeiro	(84.564)	(76.615)	(90.696)	(74.044)

Nota 23 – Outros resultados operacionais, líquidos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Resultado do ganho pela adesão à anistia fiscal	-	3.317	-	6.782
Participações e Stock Option	(10.805)	(8.754)	(10.805)	(8.754)
Resultado na baixa de ativos, e outros operacionais (1)	30.213	3.313	44.940	(1.365)
Total	19.608	(2.124)	34.335	(3.337)

(1) Refere-se substancialmente à venda da unidade de chapas em Jundiá (R\$ 28.929 mil) e à venda da fazenda Boa Esperança de nossa subsidiária integral Duraflora S.A. no montante de R\$ 13.442.

Nota 24 – Imposto de renda e contribuição social

Reconciliação da Despesa do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Demonstração da reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal e efetiva:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	325.662	397.535	354.452	444.895
I.Renda e C. Social sobre o lucro às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(110.725)	(135.162)	(120.514)	(151.264)
I.Renda e C. Social sobre adições e exclusões ao Resultado	80.011	61.138	61.535	30.163
Resultado de Investimentos no Exterior	-	-	(211)	1.026
Juros sobre o capital próprio	29.434	-	29.434	-
Resultado da Equivalência Patrimonial	32.238	40.531	-	-
Outras adições e exclusões	18.339	20.607	32.312	29.137
I.Renda e C. Social sobre o Lucro do período	(30.714)	(74.024)	(58.979)	(121.101)
No Resultado:	(30.714)	(74.024)	(58.979)	(121.101)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(35.139)	(44.798)	(63.973)	(77.458)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.867	(33.073)	1.004	(31.144)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - CPCs / IFRS	2.558	3.847	3.990	(12.499)

Nota 25 – Plano de opções de ações

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano serão propostos pelo Comitê de Pessoas, designado pelo Conselho de Administração da Companhia. Periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que hajam sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo mínimo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas controladores e não controladores possuírem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício a ser pago à Duratex será fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o Comitê de Pessoas considerará a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério desse Comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

Notas Explicativas

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Total de opções de ações outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951	1.333.914	2.744.929
Preço de exercício na data da outorga	11,16	11,82	15,34	9,86	16,33	13,02
Valor justo na data da outorga	9,79	8,88	7,26	3,98	7,04	5,11
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos	8 anos	8,5 anos
Prazo de carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos	3 anos	3 anos	3,5 anos

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Volatilidade do preço da ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%	38,50%	32,81%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de retorno livre de risco (1)	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%	7,10%	5,59%
Taxa efetiva de exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos.

(1) cupom IGP-M

Demonstrativo do valor e da apropriação das opções outorgadas:

Data Outorga	Qtd Outorgada	Data Vencido	Prazo para Exercício	Preço Outorga	Saldo a Exercer dez/10	Preço Opção	Valor Total	Competência					Demais Períodos
					set/11 (*)			2007	2008	2009	2010	set/11	
30/3/2006	2.659.180	1/7/2007	até 31/12/2016	11,16	40.714	48.856	11,42	586	-	-	-	-	-
31/1/2007	2.787.050	1/7/2008	até 31/12/2017	11,82	2.112.699	2.535.227	10,36	24.758	16.020	8.738	-	-	-
13/2/2008	2.678.901	1/7/2009	até 31/12/2018	15,34	2.443.506	2.932.193	8,47	19.456	12.160	7.296 (3)	-	-	-
30/6/2009	2.517.951	1/7/2012	até 31/12/2017	9,86	1.652.752	1.983.285	4,64	9.194	-	1.669 (4)	5.288	1.119	1.118
14/4/2010	1.333.914	1/1/2014	até 31/12/2018	16,33	1.220.697	1.464.818	8,21	8.716	-	-	2.319	1.599	4.798
29/6/2011	2.744.929	31/12/2014	até 31/12/2019	13,02	2.744.929	2.744.929	5,11	14.027	-	-	-	1.004	13.023
Soma	14.721.925				10.215.297	11.709.308	76.737	16.606	20.898	8.965	7.607	3.722	18.939
Efetividade de exercício							96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%
Valor apurado							74.152	16.046 (1)	20.193 (2)	8.663	7.350 (5)	3.597 (6)	18.302

(1) Valor contabilizado contra lucros acumulados no balanço de transição

(2) Valor contabilizado contra o resultado de 2008

(3) Valor contabilizado contra o resultado de 2009, na antiga Duratex S.A.

(4) Valor contabilizado contra o resultado do 2º semestre de 2009.

(5) Valor contabilizado contra o resultado em 2010.

(6) Valor contabilizado contra o resultado até setembro 2011.

(*) Contempla bonificação de ações de 20% conforme AGO/E de 29/04/2011.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possuía 1.849.486 ações, em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

Nota 26 – Plano de previdência privada

A Companhia e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e um Plano de Benefício Definido (Plano BD).

Plano de contribuição definida – Plano CD

Este plano é oferecido a todos os funcionários e contava em 30 de setembro de 2011, com 5.725 participantes (5.612 em 30 de junho de 2011).

No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

Notas Explicativas

Fundo programa previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial, que de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras .

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, reconhecido na rubrica Créditos com Plano de Previdência totalizou, em 30 de setembro de 2011, R\$ 77.274 (R\$ 66.802 em 31 de dezembro de 2010). O acréscimo de R\$ 10.472 foi reconhecido no resultado na rubrica Outros resultados operacionais, líquidos.

Plano de Benefício Definido – Plano BD

É um Plano que tem como finalidade básica à concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 600 de 7 de outubro de 2009, a Towers Watson, atuário independente, calculou para a Fundação Itaúsa Industrial, os valores a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras. Em função do reconhecimento desse superávit depender da ocorrência ou não de um ou mais eventos incertos, a Companhia no julgamento de sua Administração, optou por não reconhecer o ativo

Em 30 de setembro de 2011, a Administração da Companhia atualizou internamente o cálculo das reservas atuariais, apurando coberturas excedentes do plano de aposentadoria de R\$ 59.956.

Ativos e Passivos a serem reconhecidos no Balanço	30/09/2011	31/12/2010
Valor presente das obrigações atuariais	(64.707)	(64.462)
Valor justo dos ativos	124.663	122.303
(Passivo) / Ativo calculado com base no item 54 do CPC 33/IAS 19	59.956	57.841
Restrição do Ativo devido ao limite (item 58 do CPC 33/IAS 19)	(59.956)	(57.841)
(Passivo) / Ativo a ser reconhecido no balanço patrimonial	-	-

Notas Explicativas

Premissas atuariais

Hipóteses Econômicas	30/09/2011	31/12/2010
Taxa de desconto	9,20%	9,20%
Taxa de retorno esperado dos ativos	10,56%	10,56%
Crescimento salariais futuros	7,12%	7,12%
Crescimento dos benefícios	4,00%	4,00%
Inflação	4,00%	4,00%
Fator de capacidade		
Salários	100%	100%
Benefícios	100%	100%
Hipóteses Econômicas	30/09/2011	31/12/2010
Tábua de mortalidade	AT - 2000	AT - 2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 modificada	RRB 1944 modificada
Tábua de rotatividade	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos	Primeira idade com direito a um dos
	95%	95%
% de participação ativos casados na data de aposentadoria		
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que	Esposas são 4 anos mais jovens que
Método atuarial	Crédito unitário projetado	Crédito unitário projetado

Nota 27 – Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria.

(a) Básico	30/09/2011	30/09/2010
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	294.948	323.511
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares)	550.035	458.362
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	(1.206)	(517)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares)	548.829	457.845
Lucro básico por ação	0,5374	0,7066

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas, correspondentes no programa de *Stock Options*.

Notas Explicativas

(b) Diluído	30/09/2011	30/09/2010
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	294.948	323.511
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares)	550.035	458.362
Opções de compra de ações	8.964	8.082
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	(1.206)	(517)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares)	557.793	465.927
Lucro diluído por ação	0,5288	0,6943

Nota 28 – Informações por segmento de negócios

A Administração definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria .

A Diretoria efetua sua análise do negócio baseado em dois segmentos relevantes: Divisão Madeira e Divisão Deca. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. Não ocorrem vendas entre os segmentos.

	30/09/2011			30/09/2010		
	Madeira	Deca	Consol	Madeira	Deca	Consol
Receita Líquida de vendas	1.396.473	804.348	2.200.821	1.356.229	665.967	2.022.196
Mercado interno	1.328.300	775.859	2.104.159	1.301.230	637.523	1.938.753
Mercado externo	68.173	28.489	96.662	54.999	28.444	83.443
Variação do valor justo dos ativos biológicos	100.490	-	100.490	149.411	-	149.411
Custo dos produtos vendidos	(798.286)	(456.193)	(1.254.479)	(741.021)	(342.768)	(1.083.789)
Depreciação, amortização e exaustão	(152.032)	(33.902)	(185.934)	(129.347)	(28.873)	(158.220)
Exaustão do ajuste do ativo biológico	(105.380)	-	(105.380)	(100.369)	-	(100.369)
Lucro Bruto	441.265	314.253	755.518	534.903	294.326	829.229
Despesas com Vendas	(141.802)	(113.699)	(255.501)	(130.135)	(90.416)	(220.551)
Despesas Gerais e Administrativas	(51.310)	(27.381)	(78.691)	(53.544)	(25.212)	(78.756)
Outros Resultados Operacionais	23.535	287	23.822	(12.608)	1.625	(10.983)
Lucro Operacional antes do resultado Financeiro	271.688	173.460	445.148	338.616	180.323	518.939

Estes segmentos operacionais foram definidos com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão pela Diretoria da Companhia. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na nota 2.

Nota 29 – Combinação de negócios

Em 4 de fevereiro de 2011, a Duratex S.A. adquiriu a totalidade das quotas sociais da Elizabeth Louças Sanitárias Ltda, pelo valor de R\$80 milhões. Esta operação se enquadra nas regras do CPC 15 aprovada pela Deliberação CVM nº 580 de 31 de julho de 2009. Dessa forma os ativos e passivos registrados foram avaliados aos seus respectivos valores justos.

Os detalhes dos valores em livros e valores justos líquidos adquiridos e o ágio são como seguem:

Notas Explicativas

	Valor justo	Valor contábil da adquirida
Ativos	95.416	37.240
Caixa e equivalentes de caixa	236	236
Contas a receber de clientes	6.114	6.193
Estoques	1.298	988
Impostos e contribuições a recuperar	45	45
Demais créditos	90	63
Imobilizado	32.633	29.715
Relação contratual com o cliente (incluída nos ativos intangíveis nota 14)	55.000	-
Passivos	32.508	12.724
Fornecedores	1.842	1.862
Obrigações com pessoal	1.729	1.729
Contas a pagar	352	352
Impostos e contribuições	1.010	1.010
Contingências	10	10
I.Renda e C.Social diferidos	27.565	7.761
Total dos ativos líquidos	62.908	24.516
Ágio (Nota 14)	17.092	
Valor pago na aquisição	80.000	

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

DURATEX S.A.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 30/09/2011				
Acionistas	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controladores	317.374.960	57,70	317.374.960	57,70
Administradores				
Conselho de Administração	1.202	0,00	1.202	0,00
Diretoria	2.934.211	0,53	2.934.211	0,53
Conselho Fiscal	0	0,00	0	0,00
Ações em Tesouraria	1.849.486	0,34	1.849.486	0,34
Outros Acionistas	227.875.472	41,43	227.875.472	41,43
Total	550.035.331	100	550.035.331	100
Ações em Circulação	227.875.472	41,43	227.875.472	41,43

(*) A Companhia não possui Conselho Fiscal instalado em 30/09/2011.

(**) "A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social".

(***) Considerada a bonificação de 20%, aprovada na AGO/E de 29/04/2011.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 30/09/2010				
Acionistas	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controladores	264.403.389	57,67	264.403.389	57,67
Administradores				
Conselho de Administração	2.501	0,00	2.501	0,00
Diretoria	2.457.545	0,54	2.457.545	0,54
Conselho Fiscal	0	0,00	0	0,00
Ações em Tesouraria	482.714	0,11	482.714	0,11
Outros Acionistas	191.016.627	41,68	191.016.627	41,68
Total	458.362.776	100	458.362.776	100
Ações em Circulação	191.016.627	41,68	191.016.627	41,68

(*) A Companhia não possui Conselho Fiscal instalado em 30/09/2010.

(**) "A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social".

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**DURATEX S.A.****POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA**

Companhia: Duratex S.A.					Posição em 30/09/2011 (Em Unidade de Ações)	
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (*)	194.070.169	35,28	0	0,00	194.070.169	35,28
Companhia Ligna de Investimentos	80.811.511	14,69	0	0,00	80.811.511	14,69
Ações em tesouraria	1.849.486	0,34	0	0,00	1.849.486	0,34
Outros	273.304.165	49,69	0	0,00	273.304.165	49,69
Total	550.035.331	100,00	0	0,00	550.035.331	100,00

(*) Companhia Aberta negociada em bolsa.

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Denominação: Companhia Ligna de Investimentos					Posição em 30/09/2011 (Em Unidade de Ações)	
Acionista / Cotista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Salo Davi Seibel	100.000	50,00	0	0,00	100.000	50,00
Helio Seibel	100.000	50,00	0	0,00	100.000	50,00
Total	200.000	100,00	0	0,00	200.000	100,00

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Conselheiros e Diretores
Duratex S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Duratex S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e o período de nove meses findos nessa data, bem como as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo 28 de outubro de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Alberto de Sousa
Contador CRC 1RJ056561/O-0 "S" SP